

PRODUTO 05 – Relatório de Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

Versão 01

MAIO

2022

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Azevedo Consultoria Ambiental e Energética Ltda

EQUIPE TÉCNICA

Bárbara Oliveira Trindade

Coordenadora Técnica

Engenheira Ambiental e Sanitarista (UNA-MG)

Especialista em Geoprocessamento (PUC-MG)

Caio Henrique da Silva Santos

Especialista em Planejamento e Restauração Florestal

Biólogo (UBM)

Mestre em Tecnologia Ambiental (UFF)

Carlos Soares Silva

Mobilizador Local

Lucas Borsatto Feijó

Especialista em Análise de SIG

Engenheiro Civil (UniFOA)

Milena Rody de Souza

Especialista em Mobilização Social

Bióloga (UFRJ)

MBA em Gestão Ambiental e Sistemas Integrados de Meio Ambiente, Qualidade e Segurança (UniFOA)

Samira Alves Silva

Técnica Plena e Auxiliar Administrativa

Engenheira Ambiental (UniFOA)

Especialista em Engenharia e Segurança do Trabalho (UCAM)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. INTRODUÇÃO.....	8
3. METODOLOGIA DA OFICINA.....	11
4. OFICINA DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO (DRP).....	14
4.1 – Registro da Oficina.....	15
4.2 – Lista de Presença.....	29
4.3 – Material utilizado.....	36
5. CONTRIBUIÇÕES.....	63
6. PERCEPÇÕES.....	69
7. CONSIDERAÇÕES.....	80
8. ANEXOS.....	83
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	84

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).	15
Figura 2 – Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo.	16
Figura 3 – Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo.	16
Figura 4 – Apresentação das regras e instruções para a oficina.	17
Figura 5 – Apresentação das regras e instruções para a oficina.	17
Figura 6 – Apresentação da Equipe Técnica responsável pela execução do serviço.....	18
Figura 7 – Apresentação da área de atuação para o desenvolvimento dos estudos.....	18
Figura 8 – Apresentação da situação atual e ambiental local.	19
Figura 9 – Apresentação da situação atual da população local.	19
Figura 10 – Apresentação da situação atual do bioma e sua vegetação local.	20
Figura 11 – Apresentação da hidrografia local.	20
Figura 12 – Apresentação de espécies ameaçadas de extinção de ocorrência local.	21
Figura 13 – Apresentação da Região Hidrográfica da Baía da Guanabara.	21
Figura 14 – Marco de criação da Reserva Biológica do Tinguá.	22
Figura 15 – Proposta de ampliação do conjunto de Unidades de Conservação locais. .	22
Figura 16 – Desafios regionais encontrados durante o desenvolvimento dos estudos. .	23
Figura 17 – Desafios regionais encontrados durante o desenvolvimento dos estudos. .	23
Figura 18 – Desafios regionais encontrados durante o desenvolvimento dos estudos. .	24
Figura 19 – Proposta de criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral ao redor da REBIO do Tinguá.	24
Figura 20 – Proposta aprovada pela AGEVAP e o Grupo de Trabalho.	25
Figura 21 – Restrições de uso de acordo com a proposta apresentada.	25
Figura 22 – Apresentação dos benefícios de Unidades de Conservação.	26
Figura 23 – Abertura da lista de discussão e explicação da Dinâmica 01.	26
Figura 24 – Explicação de como utilizar o biomapa online.	27
Figura 25 – Discussões e desenvolvimento da Dinâmica 01.	27
Figura 26 – Explicação da Dinâmica 02 e continuação da discussão.	28
Figura 27 – Explicação da Dinâmica 02 e continuação da discussão.	28
Figura 28 – Discussão dos resultados obtidos pela Dinâmica 01 e encerramento.	29

Figura 29 – Capa de apresentação do conteúdo da Oficina.....	36
Figura 30 – Contracapa para Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).....	37
Figura 31 – Instruções para a Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).....	37
Figura 32 – Orientações para a oficina.....	38
Figura 33 – Cronograma da oficina.....	38
Figura 34 – Dados do contrato para execução do serviço.....	39
Figura 35 – Equipe técnica.	39
Figura 36 – Área de atuação do serviço.	40
Figura 37 – Área de atuação.	40
Figura 38 – Área de atuação.	41
Figura 39 – Área de atuação.	41
Figura 40 – Etapas de desenvolvimento da oficina.....	42
Figura 41 – Apresentação da situação atual local.	42
Figura 42 – Áreas de estudo.....	43
Figura 43 – Municípios das áreas de estudo.	43
Figura 44 – Diagnóstico da população nas áreas de estudo.	44
Figura 45 – Diagnóstico da população nas áreas de estudo.	44
Figura 46 – Mapa de unidades de Conservação nas áreas de estudo.....	45
Figura 47 – Mapa de Vegetação existente nas áreas de estudo.	45
Figura 48 – Formação Florestal das áreas de estudo.....	46
Figura 49 – Vegetação das áreas de estudo.	46
Figura 50 – Sub-bacias hidrográficas nas áreas de estudo.....	47
Figura 51 – Hidrografia nas áreas de estudo.....	47
Figura 52 – Espécies ameaçadas de extinção de provável ocorrência nas áreas de estudo.....	48
Figura 53 – Justificativa para ampliação das unidades de conservação.	48
Figura 54 – Região Hidrográfica V.....	49
Figura 55 – Criação da Reserva Biológica do Tinguá.....	49
Figura 56 – Criação da Reserva Biológica do Tinguá.....	50
Figura 57 – Proposta de ampliação da Reserva Biológica do Tinguá.....	50
Figura 58 – Lançamento de efluentes in natura.....	51

Figura 59 – Ocupação irregular do território.	51
Figura 60 – Ocupação irregular do território.	52
Figura 61 – Disposição inadequada de resíduos.	52
Figura 62 – Disposição inadequada de resíduos.	53
Figura 63 – Linhas de transmissão nas áreas de estudo.	53
Figura 64 – Gasodutos e oleodutos nas áreas de estudo.	54
Figura 65 – Desmatamento e erosão nas áreas de estudo.	54
Figura 66 – Atividade de mineração nas áreas de estudo.	55
Figura 67 – Categorias de unidades de conservação.	55
Figura 68 – Proposta aprovada.	56
Figura 69 – Restrições de uso da proposta.	56
Figura 70 – Benefícios do conjunto de unidades de conservação.	57
Figura 71 – Proposta de conjunto de unidades de conservação.	57
Figura 72 – Critério para seleção das propostas.	58
Figura 73 – Proposta REVIS Serra da Estrela.	58
Figura 74 – Proposta REBIO do Tinguá.	59
Figura 75 – Proposta APA do Alto Iguaçu.	59
Figura 76 – Proposta de ampliação do conjunto de unidades de conservação.	60
Figura 77 – Apresentação da dinâmica 1.	60
Figura 78 – Orientações para elaboração da dinâmica 1.	61
Figura 79 – Apresentação da dinâmica 2.	61
Figura 80 – Orientações da dinâmica 2.	62
Figura 81 – Encerramento da Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).	62
Figura 82 – Contribuições realizadas por um participante da oficina.	63
Figura 83 – Respostas do formulário de inscrição.	69
Figura 84 – Respostas do formulário de inscrição.	70
Figura 85 – Respostas do formulário de inscrição.	71
Figura 86 – Respostas do formulário de inscrição.	71

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Atores inscritos para a Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).	30
Tabela 2 – Participantes presentes na oficina.....	34
Tabela 3 – Respostas dos participantes na dinâmica 02.	66
Tabela 4 – Respostas dos participantes na dinâmica 02.	67
Tabela 5 – Unidades de Conservação locais de acordo com respostas dos convidados.	73

LISTA DE SIGLAS

AGEVAP	Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul
ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
CBH-BG	Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara
CEDAE	Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro
CEIVAP	Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
DRM	Departamento de Recursos Minerais
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
MIUC	Manual para Implementação de Unidade de Conservação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
ONG	Organização Não Governamental
PEIUC	Projeto Executivo de Implementação de Unidade de Conservação
REBIO	Reserva Biológica
RJ	Rio de Janeiro
SEAS	Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC	Unidade de Conservação
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

1. APRESENTAÇÃO

A Azevedo Consultoria Ambiental e Energética Ltda, empresa consultora em soluções e estudos ambientais, detentora do Contrato nº 010/2021/AGEVAP (Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul), declarada vencedora do Ato Convocatório nº 25/2020, cujo objetivo corresponde à contratação de serviços para a elaboração de estudo técnico para criação e implementação básica de Unidade de Conservação de Proteção Integral no trecho Oeste da Baía de Guanabara, especificamente no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (REBIO do Tinguá), apresenta o Relatório de Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (Produto 05) para execução dos serviços do presente contrato.

2. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) é parte do contrato firmado entre a empresa Azevedo Consultoria Ambiental e Energética Ltda, a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) e o Comitê de Bacia da Baía de Guanabara (CBH-BG). Este documento visa apresentar e registrar a concepção de diferentes setores da sociedade sobre os aspectos referentes ao conjunto de ampliação das Unidades de Conservação (U.C) presentes ao redor da Reserva Biológica (REBIO) do Tinguá.

Uma das principais estratégias para a conservação da biodiversidade, adotada mundialmente, tem sido a implementação de áreas protegidas. Através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instaurado pela Lei Federal nº 9.985/2000, o Brasil pode categorizar seus territórios naturais de relevância em dois tipos, sendo Unidades de Conservação de Proteção Integral e Unidades de Conservação de Uso Sustentável.

Esta categorização buscou compatibilizar a conservação de recursos naturais com as atividades desenvolvidas pela sociedade civil, elaborando proibições e permissões dentro de cada unidade de conservação.

As Unidades de Conservação de Proteção Integral são categorias mais restritivas, tendo como subcategorias a Estação Ecológica (ESEC), Parque Nacional (PARNA), Monumento Natural (MONA), Refúgio de Vida Silvestre (REVIS), Reserva Biológica (REBIO) e a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), que no estado do Rio de Janeiro também são consideradas UCs de Proteção Integral, conforme o disposto no Decreto Estadual nº 40.909/2007.

Estas categorias possuem como objetivo básico a preservação ambiental, diminuindo o máximo possível a interferência humana e tendo como principal diretriz o uso indireto dos recursos naturais, o qual não envolva coleta, consumo, dano e destruição dos mesmos. Algumas atividades podem ser desenvolvidas dentro da unidade de acordo com as preconizações estabelecidas e permitidas pelo SNUC e pelo seu respectivo Plano de Manejo, caso exista.

Já as Unidades de Conservação de Uso Sustentável buscam compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais que a compõem. São divididas em Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Floresta Nacional (FLONA), Reserva Extrativista (RESEX), Reserva de Fauna (REFAU), Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS).

Essas categorias visam conciliar a exploração controlada dos recursos naturais com a garantia da inextinguibilidade, considerando o ecossistema local e suas interações.

Contudo, esta política tem enfrentado algumas limitações e muitas vezes tem demonstrado não ser a via mais efetiva de proteção da biodiversidade. Nota-se cada vez mais que sua efetividade depende da forma pela qual as populações humanas em seu

interior e no entorno percebem e se relacionam com os recursos naturais (COLCHESTER, 2000).

É importante considerar que a criação de uma UC pode provocar conflitos de uso, que se diferenciam conforme a UC e o ambiente social do entorno. A gestão dessas áreas ocorre em ambientes dinâmicos, onde as pressões sobre os recursos naturais tendem a aumentar cada vez mais, sendo urgente a necessidade de garantir um uso sustentável dos recursos resguardados por estas áreas (ICMBio, 2018).

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na interrelação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades, valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes. Existe portanto, a necessidade de incrementar os meios de informação e o acesso a eles, bem como o papel indutivo do poder público nos conteúdos educacionais, como caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental.

Trata-se de promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua corresponsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental (JACOBI, 2003).

Conhecer as comunidades ao redor da Reserva Biológica do Tinguá (REBIO do Tinguá) e sua interação com o meio é fundamental para implementação de projetos e medidas que atendam às necessidades socioeconômicas, regionais e ambientais, compatibilizando suas condutas com as circunstâncias das unidades de conservação.

Para isso, a participação dos atores sociais nas ações de planejamento é de fundamental importância para a promoção de uma gestão ambiental eficaz, buscando integrar os esforços dos grupos e instituições – ações, planos, programas e projetos – bem como os recursos latentes da comunidade, para o estabelecimento de

estratégias/ações que, uma vez implementadas de forma adequada, poderão alavancar um processo integrado de desenvolvimento local e sustentável, fundamentado na valorização da importância da Unidade de Conservação.

Sendo assim, a Oficina de Diagnostico Rápido Participativo foi escolhida como ferramenta de planejamento participativo, utilizando linguagem clara e acessível, para que, de forma conjunta e consensual, fosse possível apresentar à população residente no interior e no entorno das áreas de estudo, os principais aspectos relacionados ao projeto de criação da UC, auxiliando na identificação das melhores formas de superação dos problemas e no aproveitamento das oportunidades existentes, além de auxiliar nas tomadas de decisão e no planejamento territorial (SEAS, 2012).

Portanto, com enfoque participativo, a oficina teve como objetivos principais, apresentar o Projeto Básico de Implantação da UC (Produto 03) para apreciação e contribuições da sociedade civil, Poder Público e usuários dos Recursos Hídricos, dar visibilidade ao local, promover o intercâmbio de conhecimento e realizar uma análise da situação atual pela visão dos envolvidos, garantindo a participação social e incentivando o comprometimento dos diversos atores relacionados com a área.

3. METODOLOGIA DA OFICINA

A metodologia utilizada na oficina consistiu no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), sendo caracterizada pela identificação, de forma conjunta e consensual, das forças restritivas, impulsionadoras e propostas para a superação dos problemas, bem como o aproveitamento das oportunidades existentes, fornecendo à equipe de planejamento uma base de informações sobre a visão e expectativa da sociedade local quanto à criação da UC (SEAS, 2011).

Considerando as medidas estabelecidas pelas leis municipais e estaduais, vigentes na época da contratação dos serviços ora prestados, em virtude da pandemia de COVID 19, que suspendiam as atividades presenciais, no intuito de preservar a

saúde e o bem estar de todos, ficou definido que a oficina seria realizada através da plataforma *online Google® Meet*, onde foi possível apresentar, discutir e compartilhar experiências, referentes às fragilidades e potencialidades do entorno, possibilitando uma melhor compreensão das características locais das áreas estudadas.

A avaliação participativa pretende ir além do simples acúmulo de dados, busca uma solução comum. Por isso, propõe-se uma negociação com diversas partes interessadas, na qual o avaliador cumpre o papel de mediador da avaliação.

O envolvimento de diversos atores em todo o processo avaliativo visa potencializar a identificação de problemas e a elaboração de medidas de intervenção, visto que o objeto pode ser percebido de maneiras muito diferentes pelas pessoas, aumentando também a pluralidade, por parte do coletivo, em relação ao programa e à credibilidade dos resultados (FURTADO *et al.*, 2008).

A princípio foi realizada uma apresentação, a fim de introduzir os participantes ao serviço executado, identificando a equipe técnica que realizou os levantamentos locais, a área de atuação, etapas de desenvolvimento até a oficina em questão, a situação atual dos locais objetos de estudo com avaliação da vegetação, recursos hídricos, espécies ameaçadas de extinção, a justificativa para o desenvolvimento deste trabalho, marcos de conservação da biodiversidade, unidades de conservação pré-existent, impactos antrópicos, restrições de uso, benefícios da ampliação para um conjunto de unidades de conservação, as propostas apresentadas e a proposta escolhida pelo Grupo de Trabalho (GT) e pela AGEVAP.

No decorrer da oficina foram desenvolvidas atividades que buscassem trazer à tona de forma clara e coesa, problemáticas e potencialidades locais permitindo assim que os atores envolvidos diretamente nas comunidades pudessem expor informações mais detalhadas em relação ao que vivenciam em seu cotidiano.

A primeira atividade desenvolvida durante a oficina foi a apresentação do Biomapa *online*, apresentado previamente ao GT como *template* inicial para discussão, ou seja, utilizado como base para o desenvolvimento das propostas de ampliação em pauta, e aprovado em 23 de fevereiro de 2022, compondo o Produto 03 – Projeto Básico da Área de Intervenção deste contrato.

Através da plataforma *My maps* do *Google®*, pôde-se disponibilizar as poligonais propostas para ampliação do conjunto de unidades de conservação regionais, a fim de permitir que os participantes da oficina visualizassem áreas de possíveis conflitos, focos de queimadas, focos de desmatamento, caça e pesca ilegal, descarte irregular de resíduos, ocupação irregular, turismo ecológico, desenvolvimento de pesquisas, belezas cênicas, atrativos naturais, trilhas, atividades industriais, áreas de foco de preservação da biodiversidade, turismo desordenado, áreas em alto estado de preservação, especulação imobiliária, alta biodiversidade, recursos hídricos e outros aspectos que julgassem relevantes para o contexto local.

O biomapa é uma metodologia que consiste na elaboração de mapas com a participação e o conhecimento dos atores locais, através da sensibilização da comunidade local, promovendo o conhecimento popular por meio da compreensão das diversas dimensões que compõem a realidade das comunidades estudadas, abrindo discussões sobre o futuro da região.

Desta forma, o uso de um biomapa como instrumento de planejamento e de diagnóstico participativo, permite que uma determinada comunidade possa compreender toda a complexidade do local onde vive, construindo valores e atitudes relacionados às experiências cotidianas, promovendo a construção de sociedades mais sustentáveis, democráticas e participativas, estabelecendo uma rede de relações com a atual e as futuras gerações (ALVES, 2017).

Após a análise e discussão dos resultados obtidos durante a atividade anterior e dando prosseguimento a oficina, teve início a segunda atividade proposta, isto é, o

preenchimento de um formulário, desenvolvido e disponibilizado na plataforma *online Google® Forms*, como ferramenta simples e flexível, na qual foi possível sintetizar diversas informações, possibilitando a colaboração e a troca de saberes entre os atores envolvidos, através do registro de pontos relevantes, concretizando uma base para o planejamento estratégico de ampliação das unidades de conservação.

Simultaneamente às dinâmicas realizadas, foi aberta a sessão de discussões, na qual os participantes puderam apontar suas opiniões pessoais, experiências, indignações e demais contribuições que os mesmos julgassem relevantes ao desenvolvimento da oficina.

Apesar da quantidade de inscrições, poucos participaram efetivamente das atividades, comprometendo a avaliação pela equipe técnica da percepção da comunidade acerca da proposta para ampliação das unidades de conservação regionais.

Portanto, foi realizada uma segunda oportunidade de contribuição dos participantes na Dinâmica 02. Posteriormente, foi enviado por *e-mail* o Formulário de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) para os participantes presentes no evento, para preenchimento posterior à oficina, visto que foram obtidas poucas respostas nas dinâmicas. Até o presente momento de finalização deste relatório, apenas quatro (04) participantes contribuíram com as dinâmicas propostas na oficina.

4. OFICINA DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO (DRP)

No dia 30 de março de 2022 foi realizada a Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que teve como objetivo apresentar o Projeto Básico de Implantação da Unidade de Conservação para as devidas contribuições da sociedade civil, instituições de ensino, organizações não-governamentais, poder público e usuários de recursos hídricos locais.

A oficina obteve cerca de 48 inscritos ao total, contudo participaram do evento 22 inscritos mais a equipe técnica.

4.1 – Registro da Oficina

A oficina foi realizada de forma participativa e *online*, na qual não foi aplicável a utilização de registro fotográfico, mas sim capturas de tela do desenvolvimento da reunião pela sala virtual disponibilizada através de *e-mails* e *WhatsApp* para os participantes que confirmaram presença no evento.

O registro da referida oficina tem por finalidade documentar e comprovar a presença de atores presentes, apontamentos realizados, discussões abordadas e apresentação do material proposto.

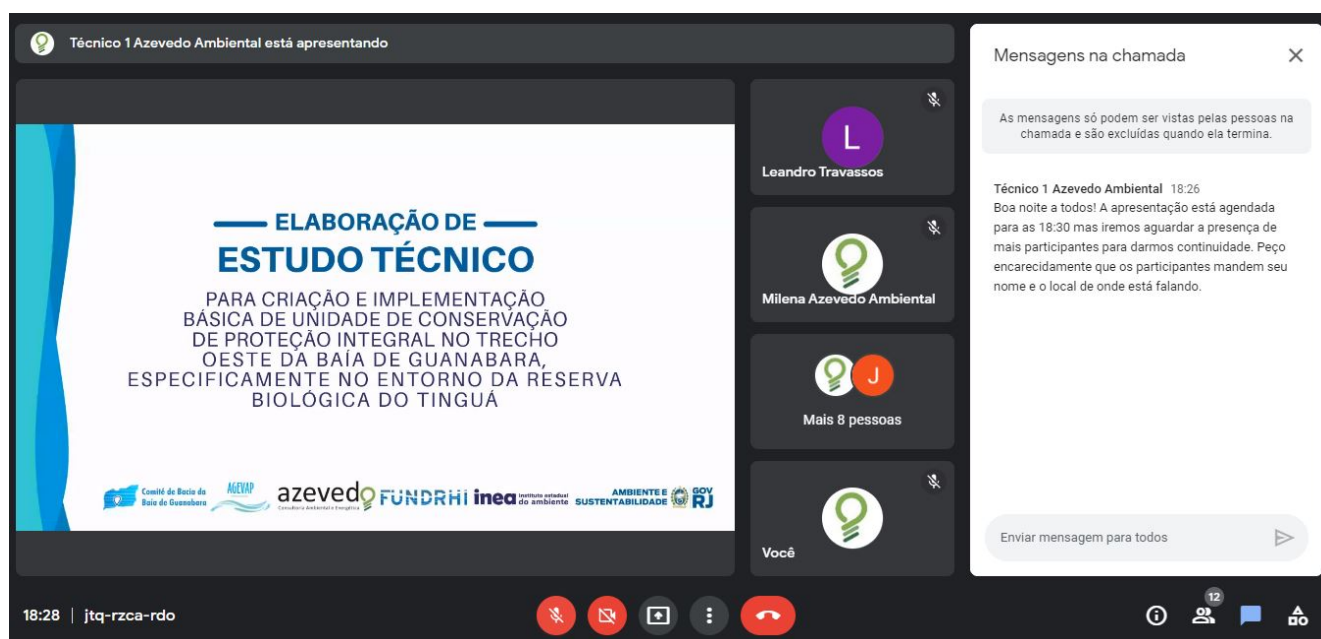


Figura 1 – Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

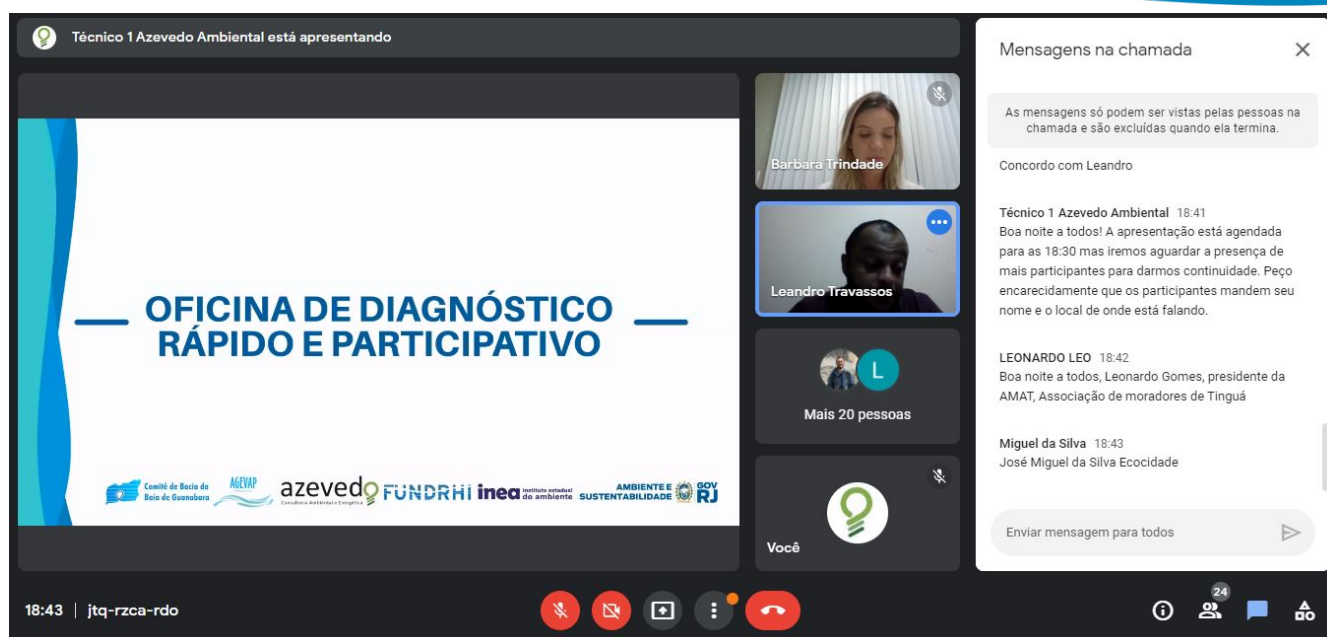


Figura 2 – Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo.

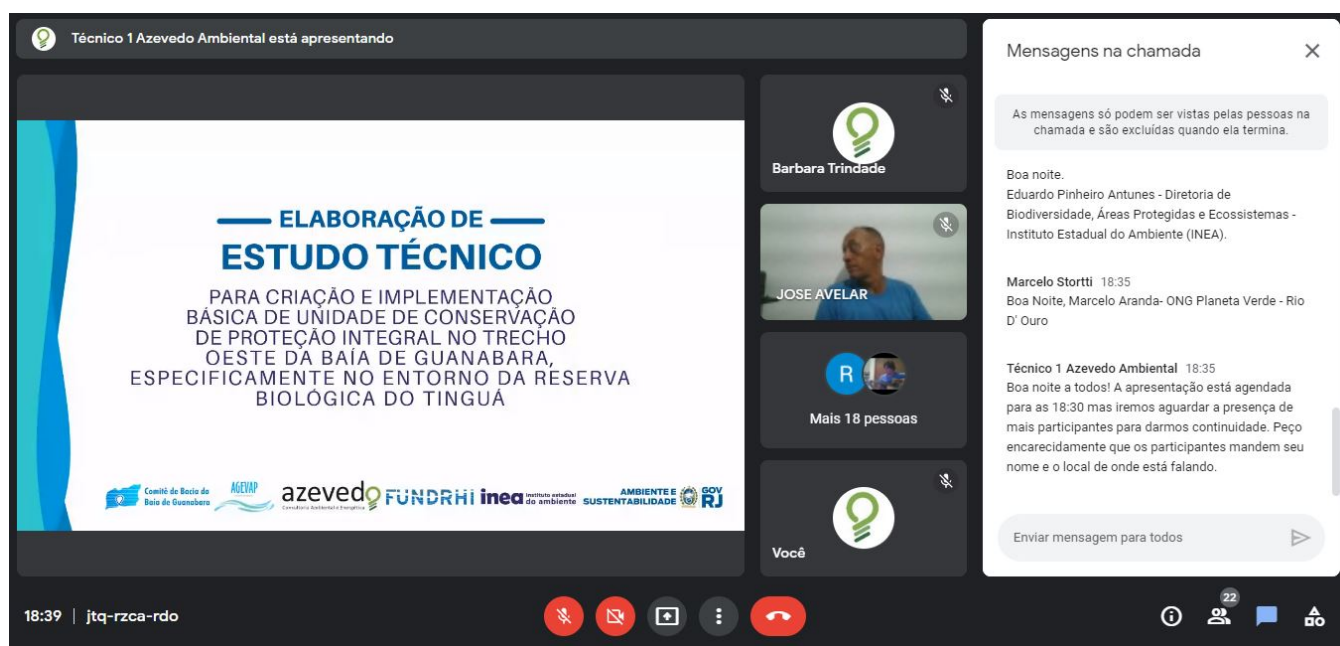


Figura 3 – Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo.

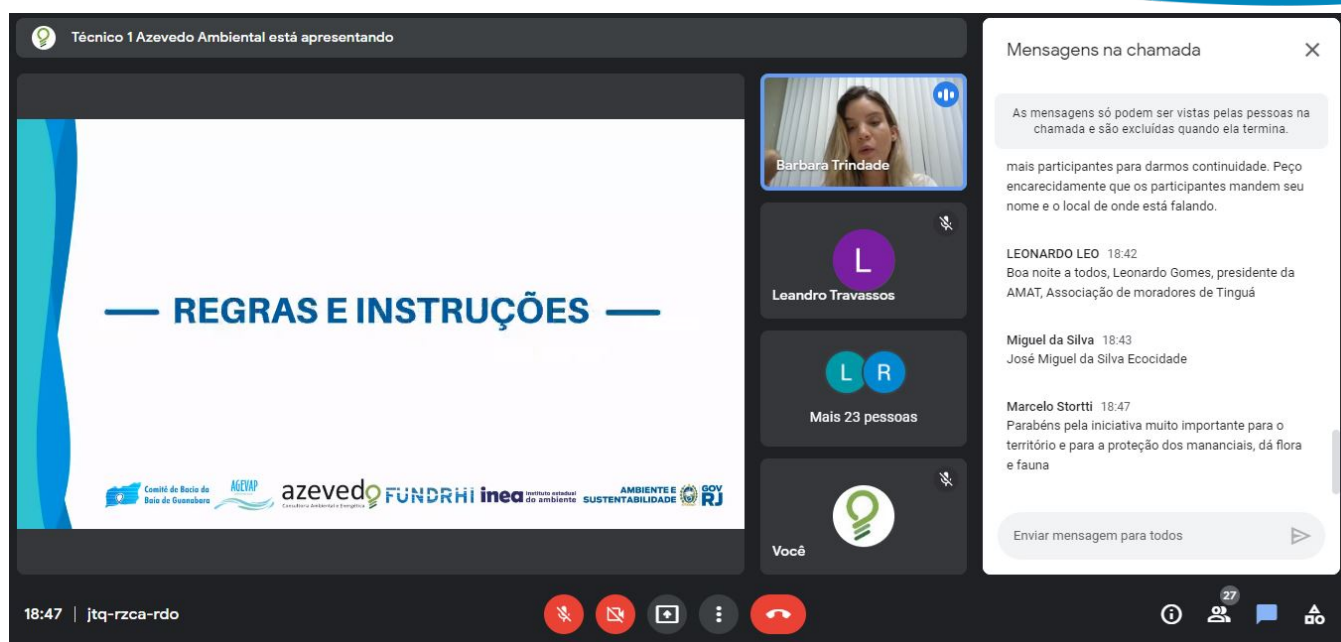


Figura 4 – Apresentação das regras e instruções para a oficina.

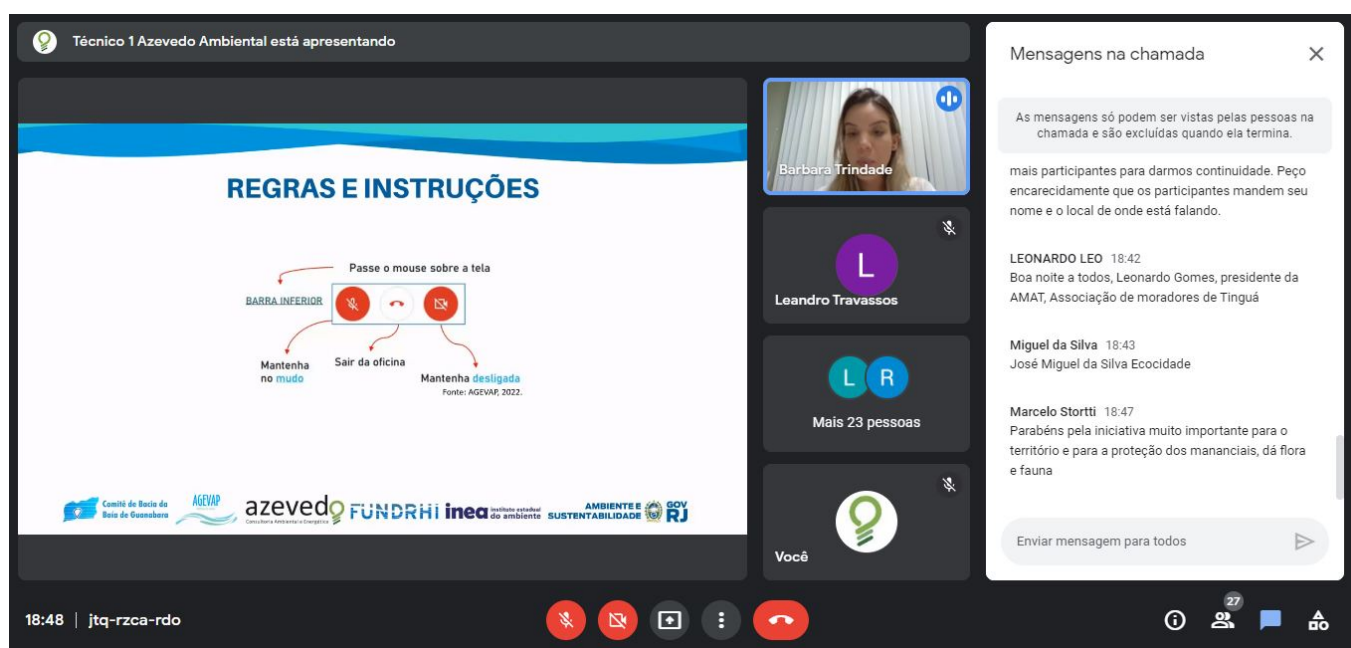


Figura 5 – Apresentação das regras e instruções para a oficina.

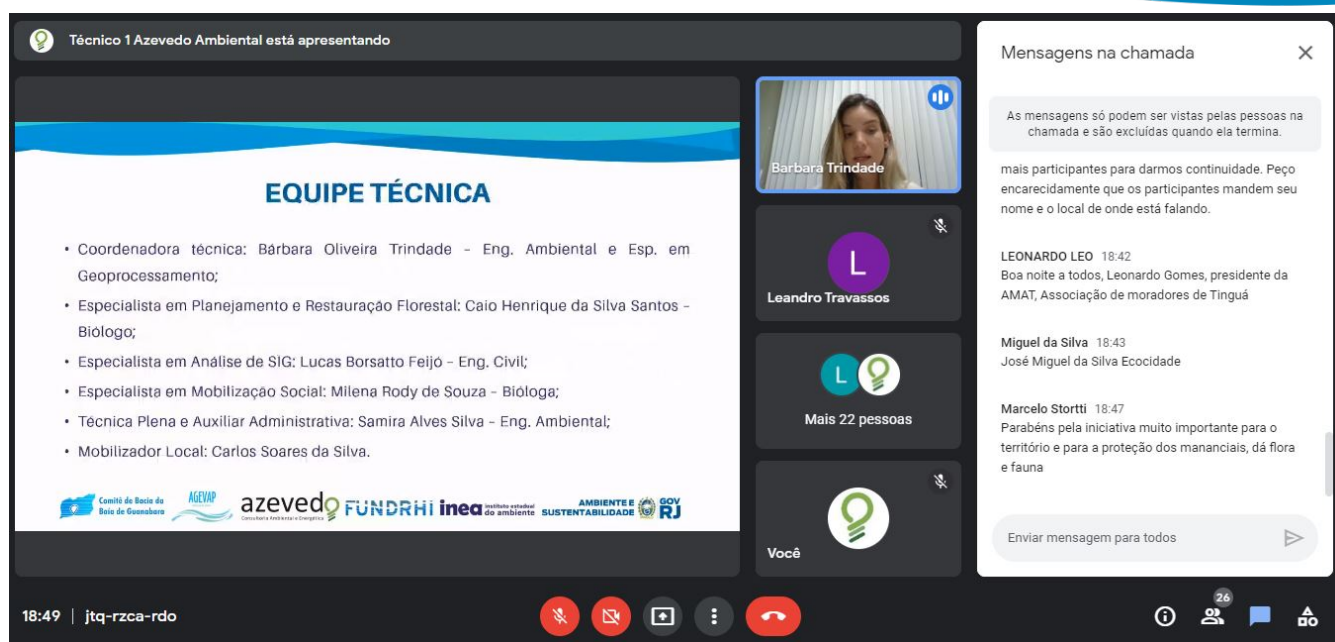


Figura 6 – Apresentação da Equipe Técnica responsável pela execução do serviço.

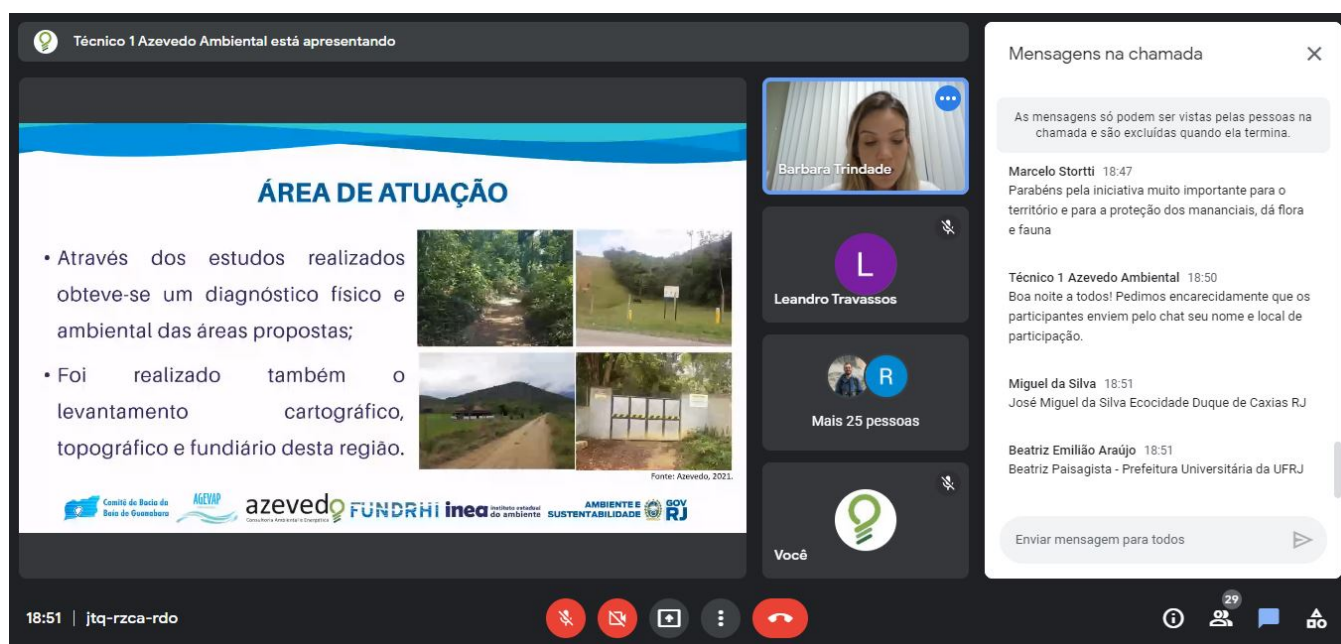


Figura 7 – Apresentação da área de atuação para o desenvolvimento dos estudos.

Técnico 1 Azevedo Ambiental está apresentando

SITUAÇÃO ATUAL

• Áreas de Estudo:

Legenda:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

Fonte: Azevedo, 2021.

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara | AGEVAP | azevedo | FUNDRHI | inea | instituto estadual do ambiente | AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE | GOV RJ

18:56 | jtg-rzca-rdo

Barbara Trindade

Caio Azevedo Ambiental

Mais 25 pessoas

Você

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Técnico 1 Azevedo Ambiental 18:50
Boa noite a todos! Pedimos encarecidamente que os participantes enviem pelo chat seu nome e local de participação.

Miguel da Silva 18:51
José Miguel da Silva Ecocidade Duque de Caxias RJ

Beatriz Emílio Araújo 18:51
Beatriz Paisagista - Prefeitura Universitária da UFRJ

Paulo Harkot 18:52
Boa noite!

Enviar mensagem para todos

Figura 8 – Apresentação da situação atual e ambiental local.

Técnico 1 Azevedo Ambiental está apresentando

SITUAÇÃO ATUAL

• População nas áreas de estudo:

Área	População
Área 1	11915
Área 2	4492
Área 3	2595
Área 4	192
Área 5	2318
Área 6	713

Fonte: Azevedo, 2021.

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara | AGEVAP | azevedo | FUNDRHI | inea | instituto estadual do ambiente | AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE | GOV RJ

19:00 | jtg-rzca-rdo

Barbara Trindade

Caio Azevedo Ambiental

Mais 25 pessoas

Você

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Miguel da Silva 18:51
José Miguel da Silva Ecocidade Duque de Caxias RJ

Beatriz Emílio Araújo 18:51
Beatriz Paisagista - Prefeitura Universitária da UFRJ

Paulo Harkot 18:52
Boa noite!

Barbara Trindade 18:59
Boa noite Paulo

Enviar mensagem para todos

Figura 9 – Apresentação da situação atual da população local.

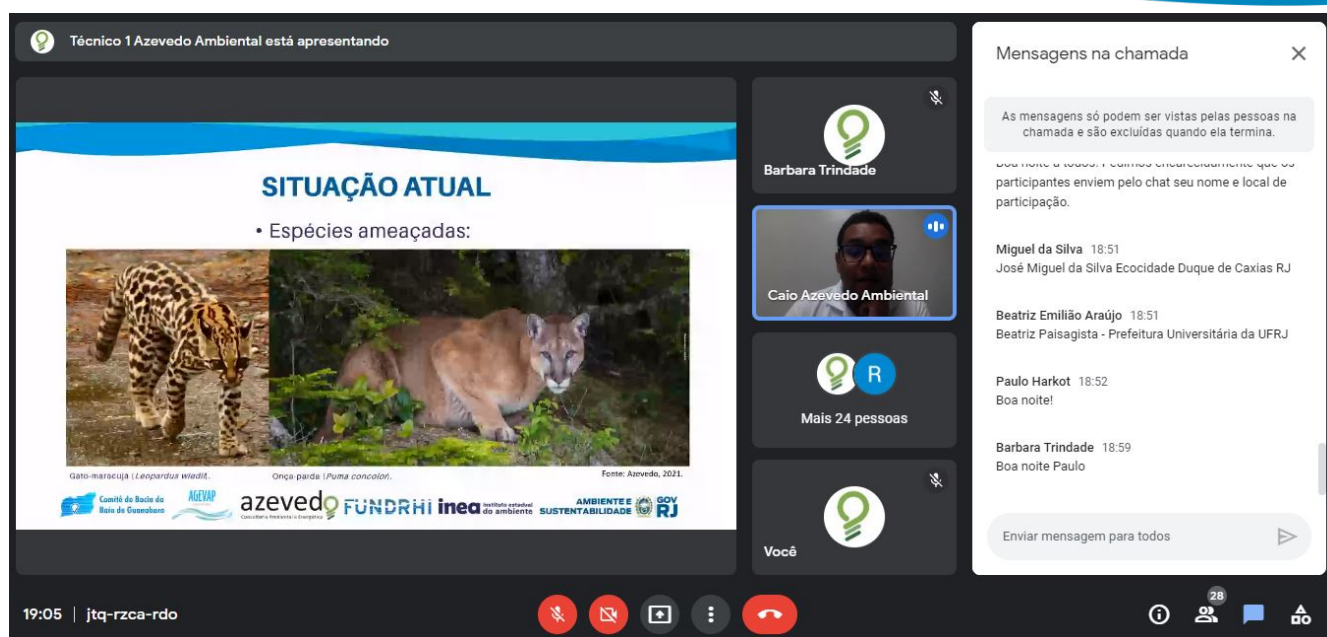


Figura 12 – Apresentação de espécies ameaçadas de extinção de ocorrência local.

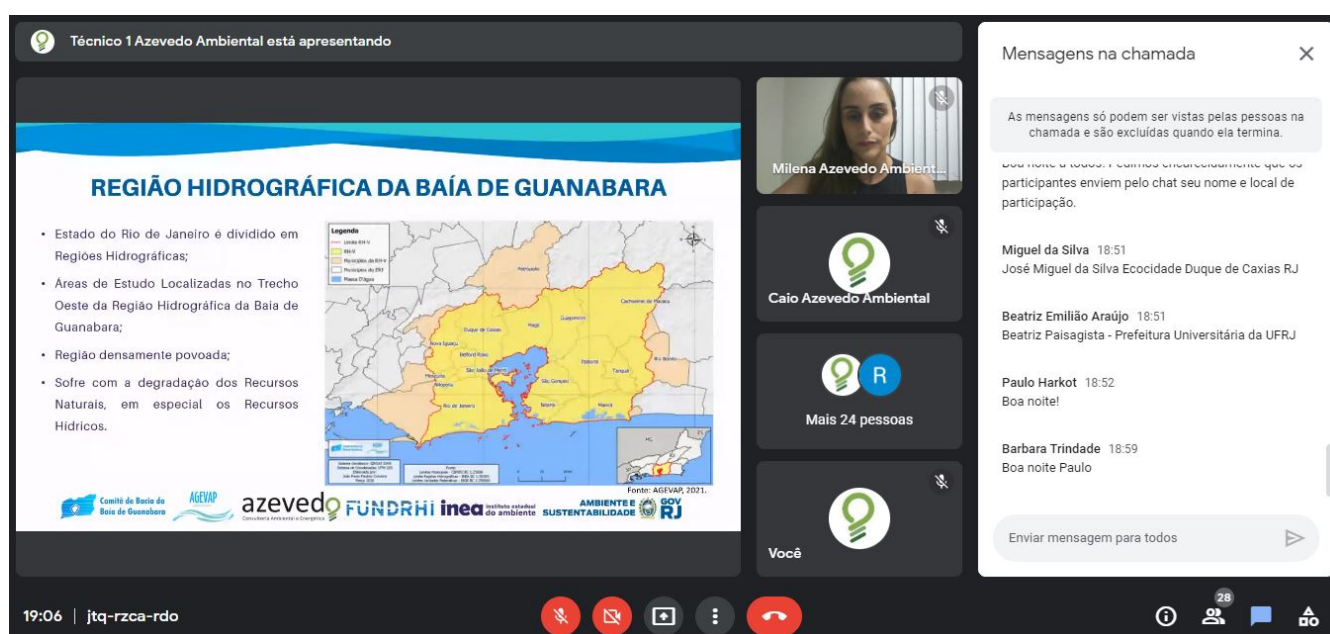


Figura 13 – Apresentação da Região Hidrográfica da Baía da Guanabara.

Técnico 1 Azevedo Ambiental está apresentando

CRIAÇÃO DA REBIO DO TINGUÁ

Marco de Conservação da Baía de Guanabara

- Nos anos 60/70, região recebeu grandes empreendimentos:
 - Implantação de uma das maiores refinarias de petróleo do Brasil;
 - Criação do distrito industrial de Queimados;
 - Duplicação da rodovia BR-116.
- Criação da REBIO em 1989 estratégia de conservação:
 - Preservar remanescente da Mata Atlântica;
 - Proteção dos Mananciais Hídricos.



Fonte: Azevedo, 2021.

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara AGEVAP azevedo FUNDRIH inea instituto estadual do ambiente AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE GOV RJ

19:08 | jtg-rzca-rdo

Milena Azevedo Ambiental

Reis Soares

Mais 24 pessoas

Você

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Miguel da Silva 18:51
José Miguel da Silva Ecocidade Duque de Caxias RJ

Beatriz Emílio Araújo 18:51
Beatriz Paisagista - Prefeitura Universitária da UFRJ

Paulo Harkot 18:52
Boa noite!

Barbara Trindade 18:59
Boa noite Paulo

Caio Azevedo Ambiental 19:06
Gato-maracajá*

Enviar mensagem para todos

Figura 14 – Marco de criação da Reserva Biológica do Tinguá.

Técnico 1 Azevedo Ambiental está apresentando

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA UC NO ENTORNO DA REBIO DO TINGUÁ

- Inseridas em três municípios: Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Petrópolis;
- Proximidade aos limites da reserva e sua Zona de Amortecimento;
- ZA mais afastada do centro com menos infraestrutura urbana.



Fonte: UFRJ, 2017.

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara AGEVAP azevedo FUNDRIH inea instituto estadual do ambiente AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE GOV RJ

19:11 | jtg-rzca-rdo

Milena Azevedo Ambiental

Barbara Trindade

Mais 24 pessoas

Você

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Boa noite!

Barbara Trindade 18:59
Boa noite Paulo

Caio Azevedo Ambiental 19:06
Gato-maracajá*

Técnico 1 Azevedo Ambiental 19:10
Boa noite a todos! Pedimos encarecidamente que os participantes enviem pelo chat seu nome e local de participação.

Miguel da Silva 19:11
José Miguel da Silva Ecocidade Duque de Caxias-RJ

Enviar mensagem para todos

Figura 15 – Proposta de ampliação do conjunto de Unidades de Conservação locais.

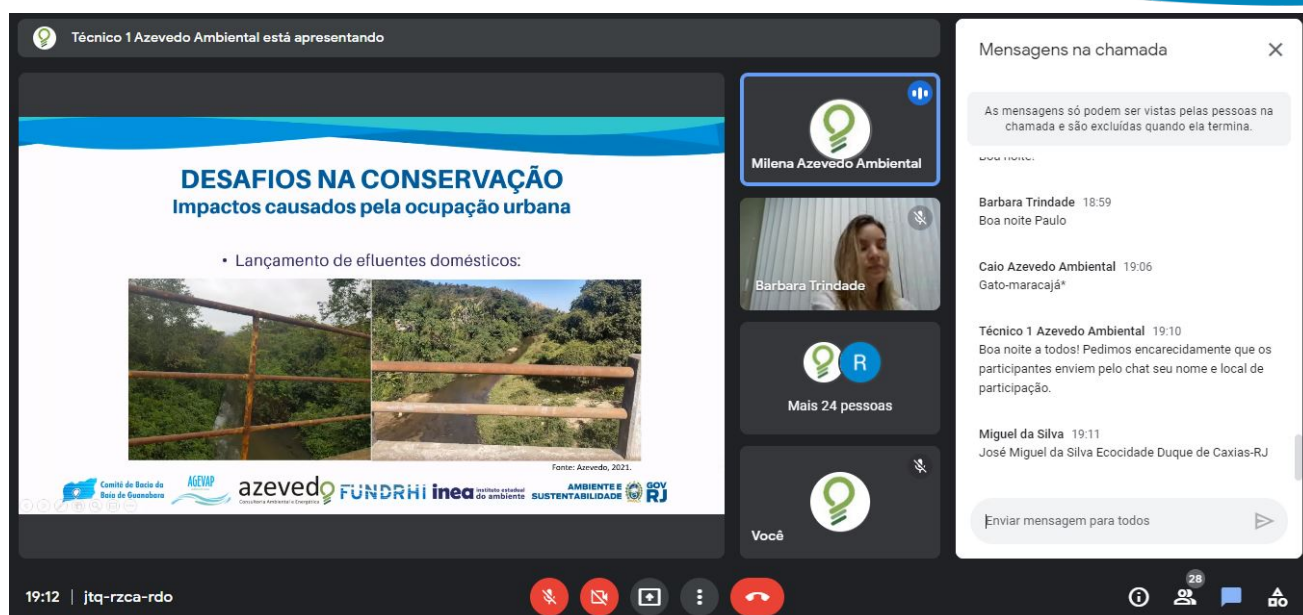


Figura 16 – Desafios regionais encontrados durante o desenvolvimento dos estudos.

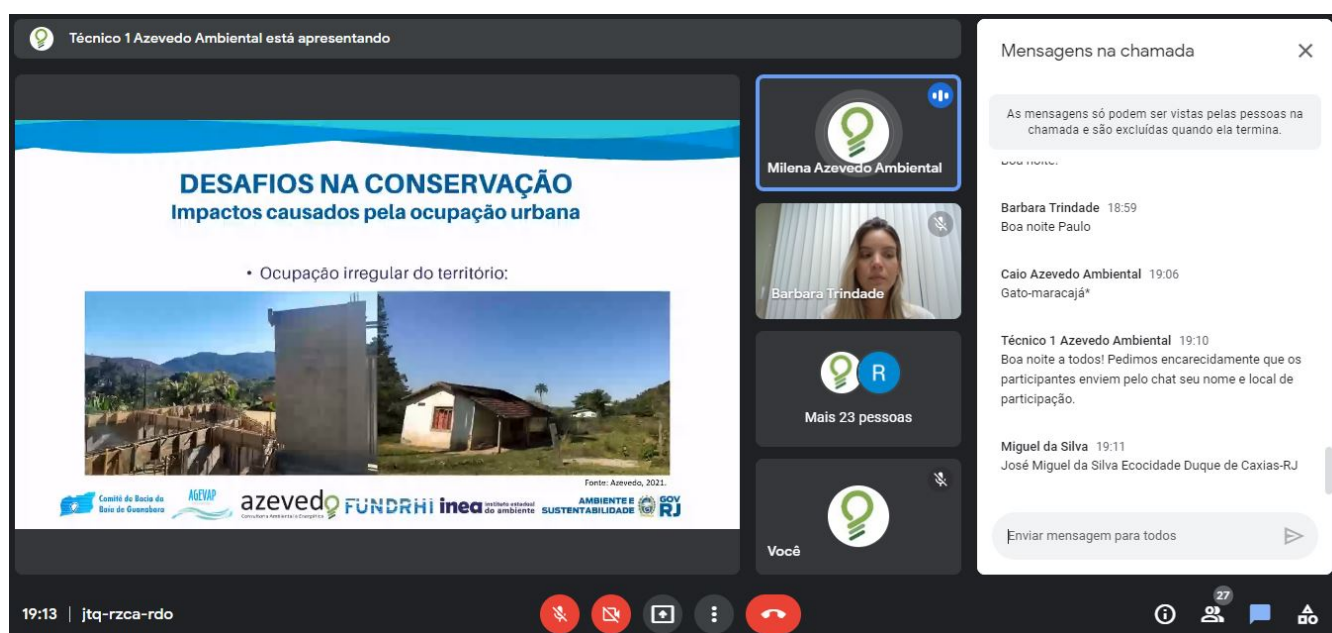


Figura 17 – Desafios regionais encontrados durante o desenvolvimento dos estudos.

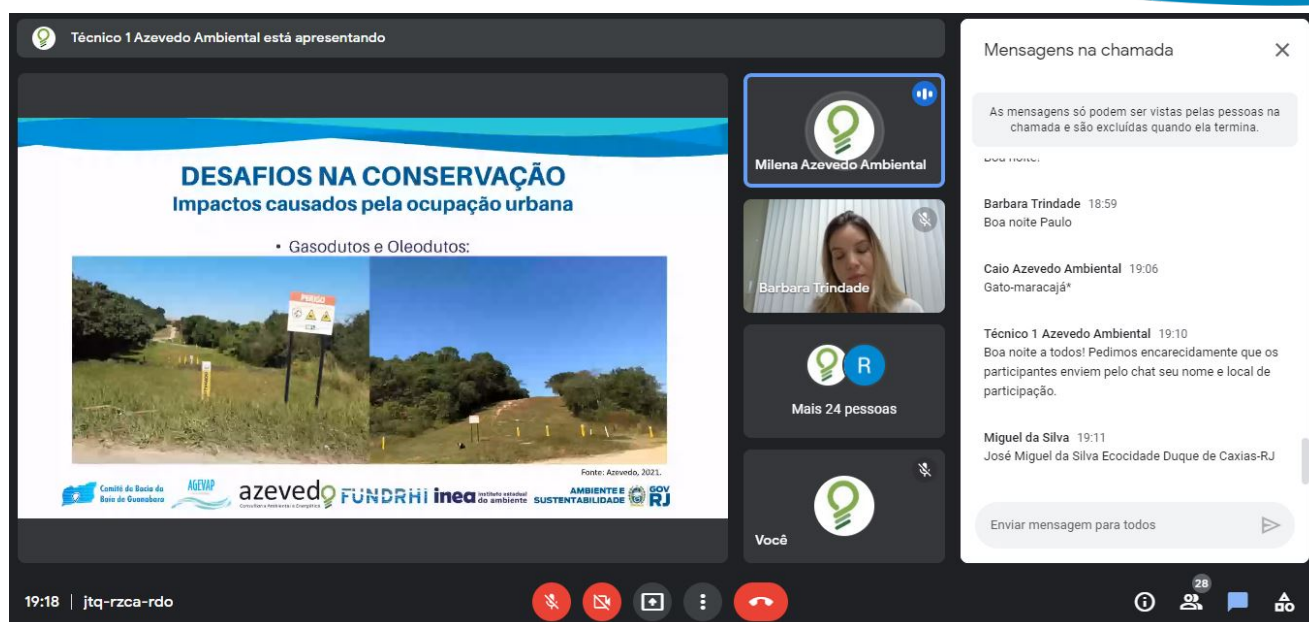


Figura 18 – Desafios regionais encontrados durante o desenvolvimento dos estudos.

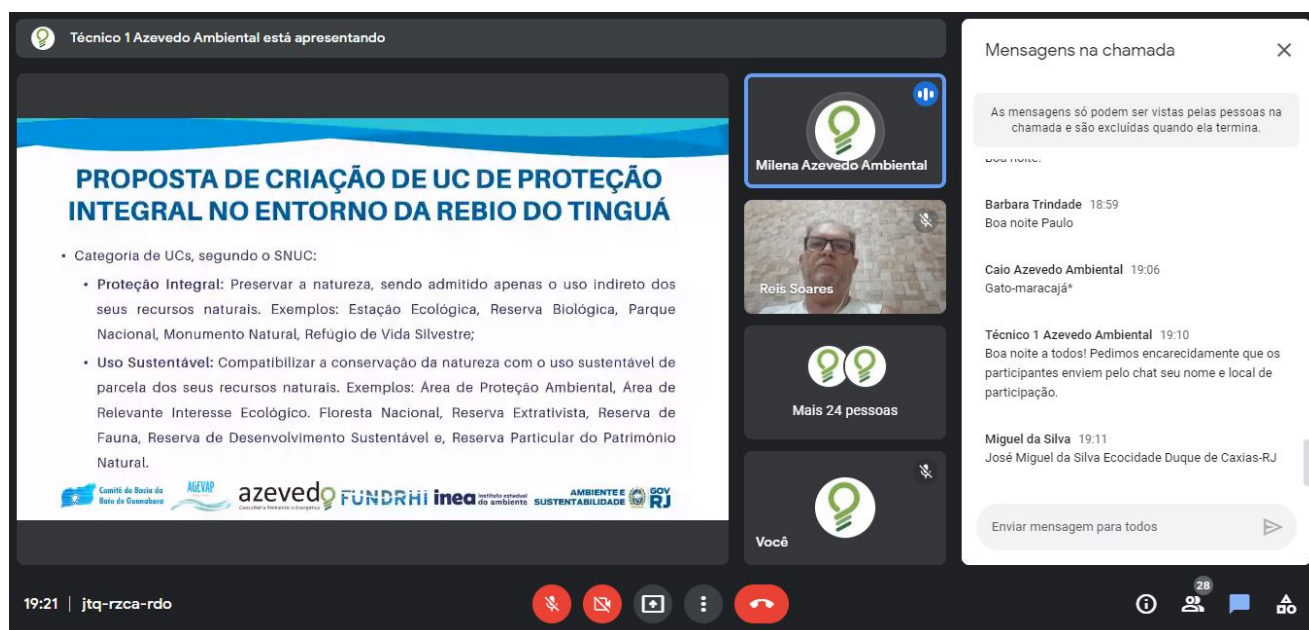


Figura 19 – Proposta de criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral ao redor da REBIO do Tinguá.

Técnico 1 Azevedo Ambiental está apresentando

PROPOSTA APROVADA

- Mosaico de UCs:
 - Ampliação da REBIO Tinguá - UC de Proteção Integral;
 - Ampliação do REVIS Serra da Estrela - UC de Proteção Integral;
 - Ampliação da APA do Alto Iguaçu - UC de Uso Sustentável.
- Compatibilizando o uso e ocupação do solo com a conservação dos recursos naturais;
- Integrar a população sem desequilibrar e degradar;

Fonte: Azevedo, 2021.

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara AGEVAP azevedo FUNDREH inea instituto estadual do ambiente AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE GOV RJ

Milena Azevedo Ambiental

Barbara Trindade

Mais 24 pessoas

Você

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Caio Azevedo Ambiental 19:06
Gato-maracajá*

Técnico 1 Azevedo Ambiental 19:10
Boa noite a todos! Pedimos encarecidamente que os participantes enviem pelo chat seu nome e local de participação.

Miguel da Silva 19:11
José Miguel da Silva Ecocidade Duque de Caxias-RJ

Ana Claudia Fernandes de Oliveira 19:25
Ana Cláudia Fernandes de Oliveira - moradora de TINGUÁ

Enviar mensagem para todos

19:25 | jtg-rzca-rdo

Figura 20 – Proposta aprovada pela AGEVAP e o Grupo de Trabalho.

Técnico 1 Azevedo Ambiental está apresentando

RESTRIÇÕES DE USO

- A instituição de uma nova área protegida no local não tem, necessariamente, a intenção de aumentar as restrições ou gerar impedimentos ao território;
- A área proposta já possui restrições de uso por outras legislações e regulamentações:
 - Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006): Proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica;
 - Lei nº 12.651/2012: Proteção da vegetação nativa. APP, Reserva Legal.

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara AGEVAP azevedo FUNDREH inea instituto estadual do ambiente AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE GOV RJ

Milena Azevedo Ambiental

Barbara Trindade

Mais 24 pessoas

Você

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Boa noite a todos! Pedimos encarecidamente que os participantes enviem pelo chat seu nome e local de participação.

Miguel da Silva 19:11
José Miguel da Silva Ecocidade Duque de Caxias-RJ

Ana Claudia Fernandes de Oliveira 19:25
Ana Cláudia Fernandes de Oliveira - moradora de TINGUÁ

Diogo Luiz 19:25
Diogo Luiz
Tinguá

Enviar mensagem para todos

19:26 | jtg-rzca-rdo

Figura 21 – Restrições de uso de acordo com a proposta apresentada.

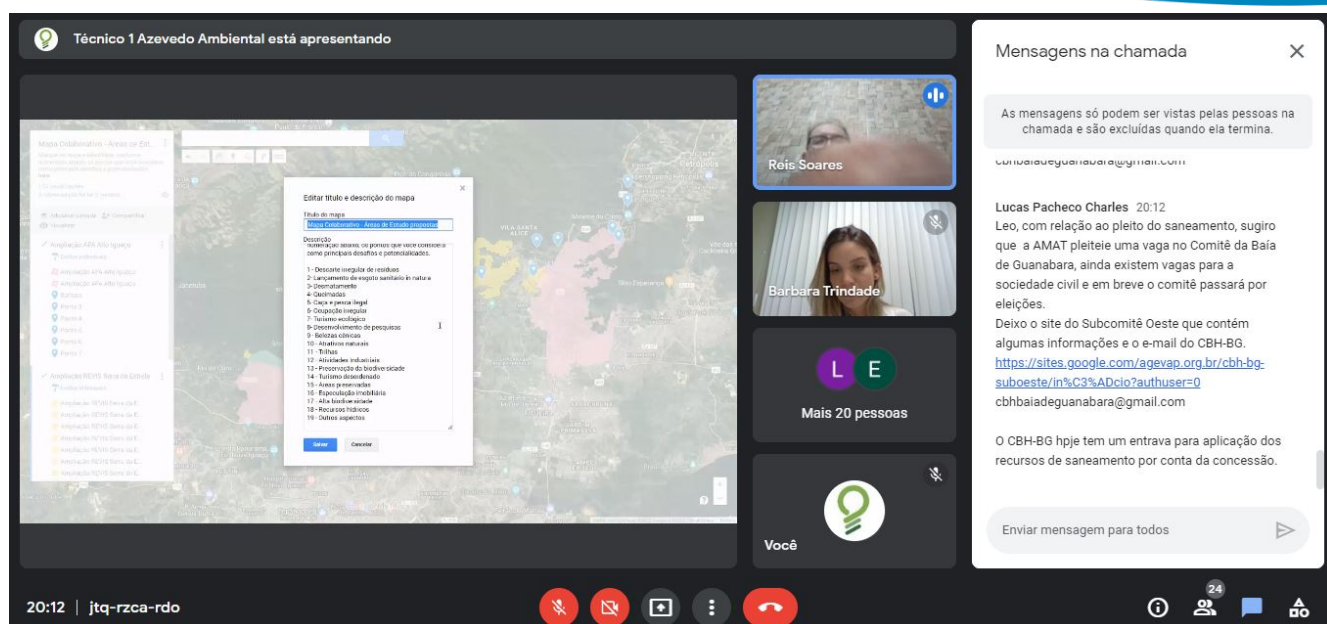


Figura 24 – Explicação de como utilizar o biomapa online.

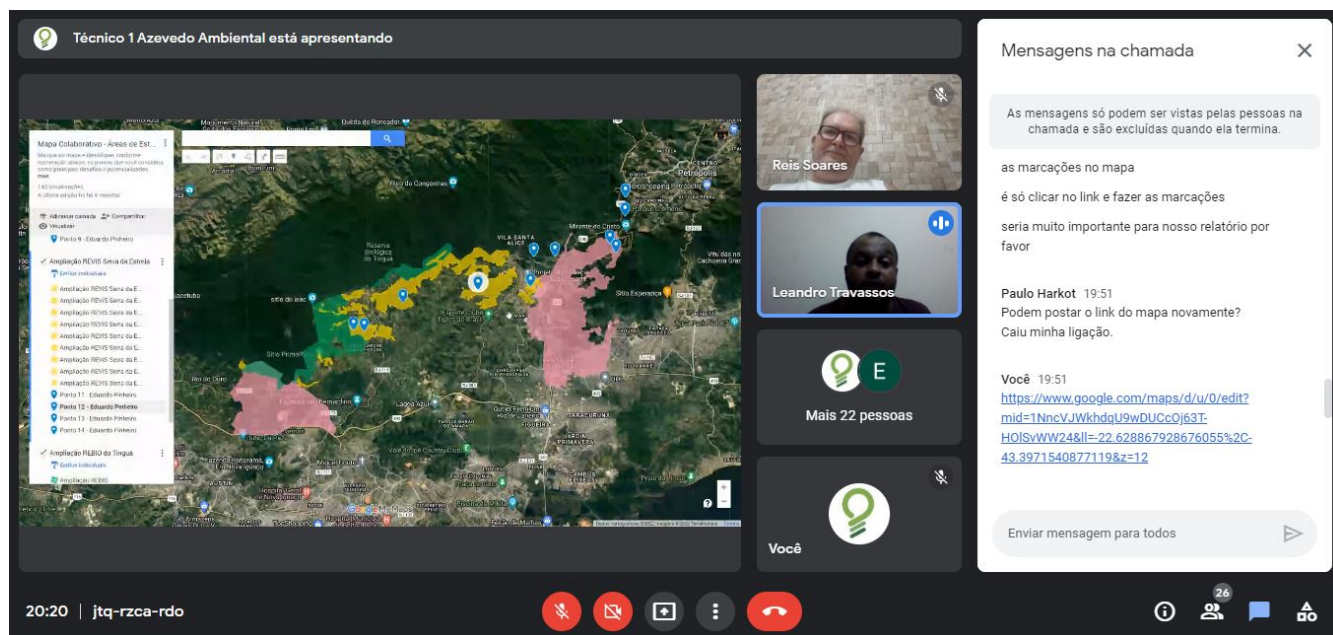


Figura 25 – Discussões e desenvolvimento da Dinâmica 01.

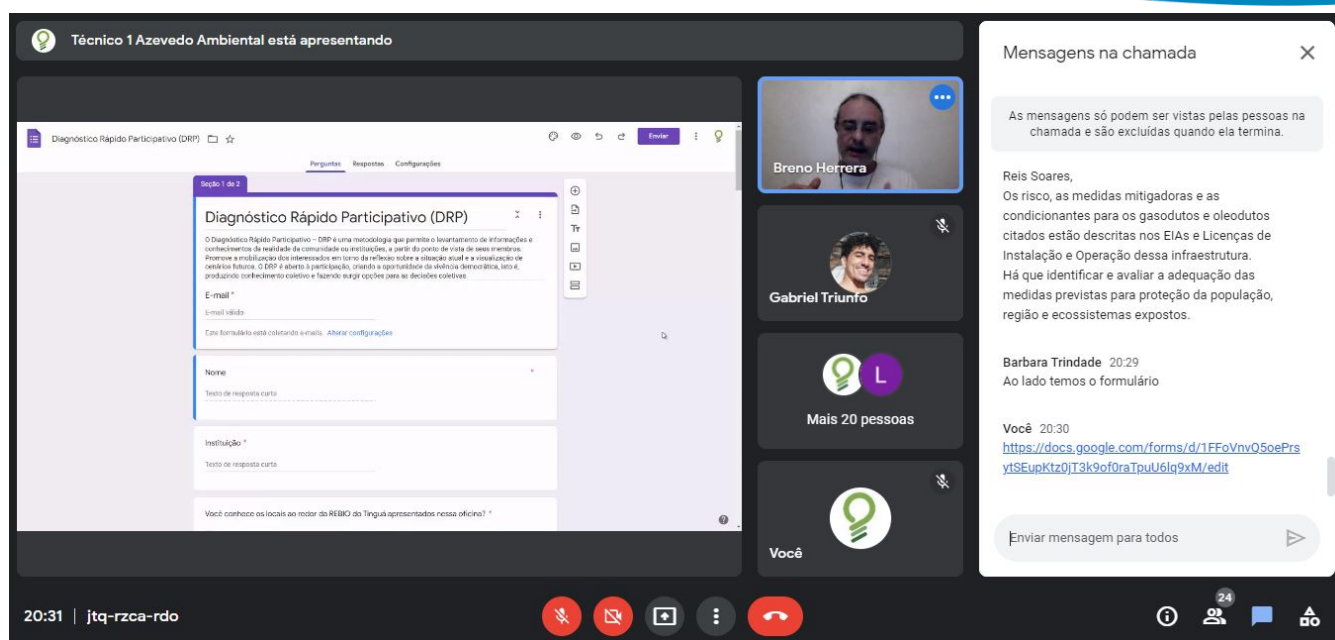


Figura 26 – Explicação da Dinâmica 02 e continuação da discussão.

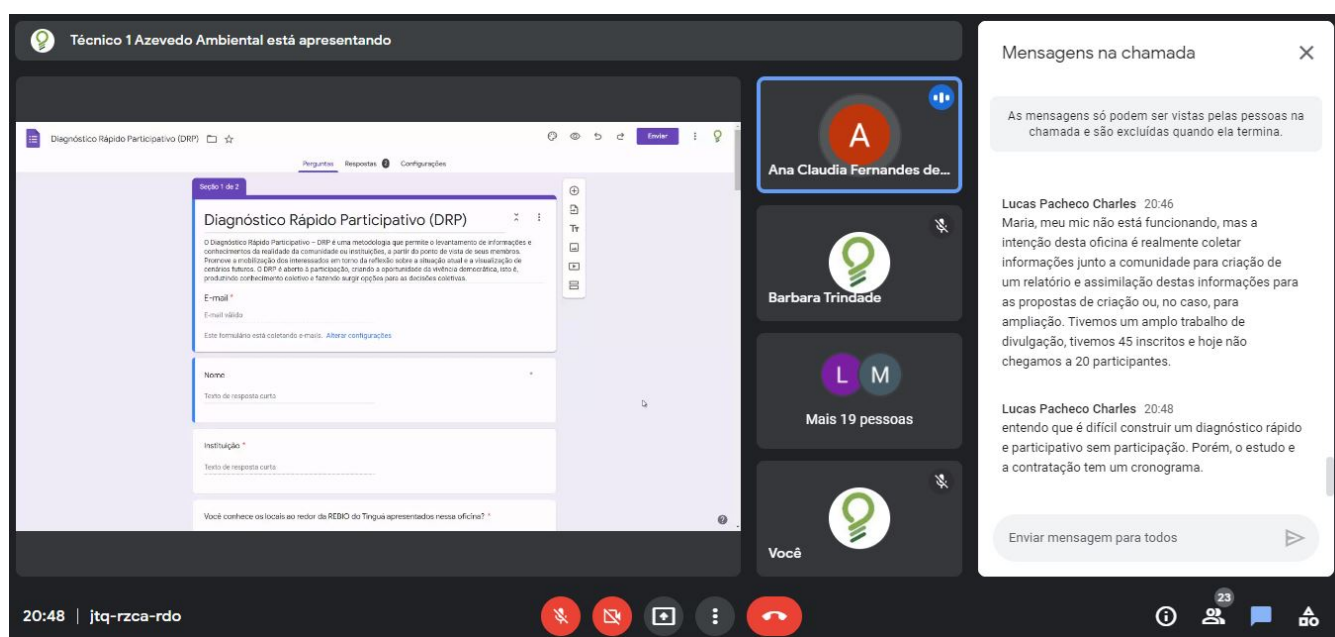


Figura 27 – Explicação da Dinâmica 02 e continuação da discussão.

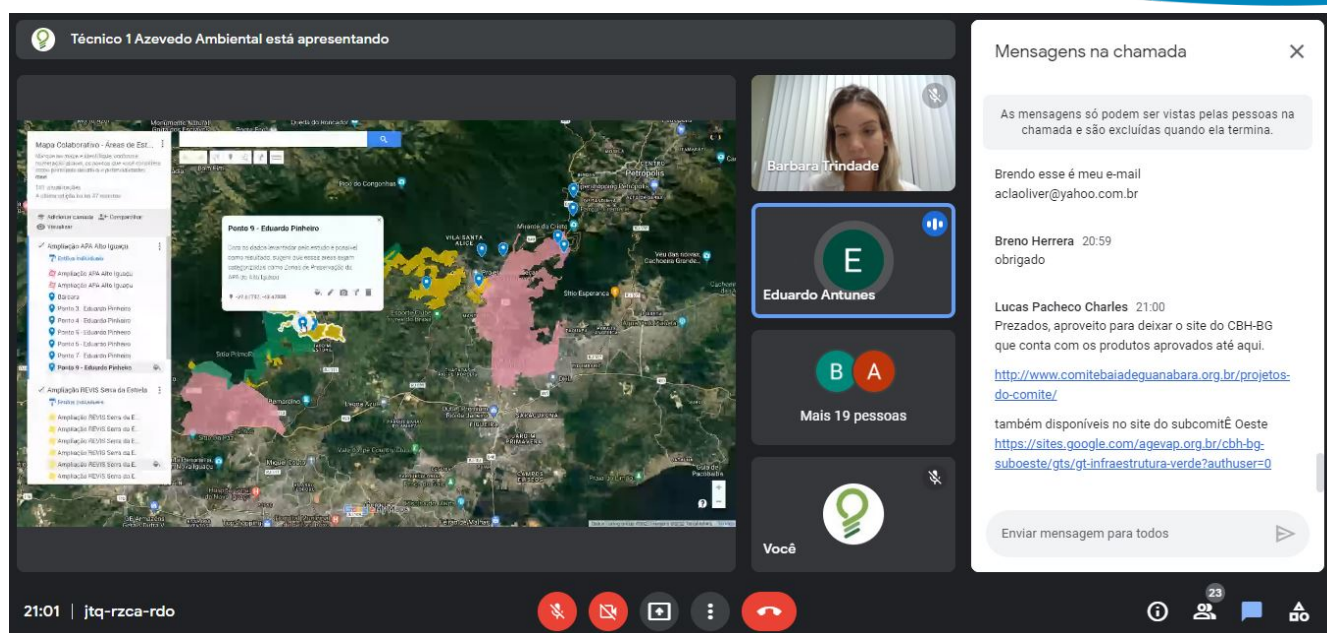


Figura 28 – Discussão dos resultados obtidos pela Dinâmica 01 e encerramento.

4.2 – Lista de Presença

Durante a oficina foi solicitado aos participantes que mandassem pelo *chat* do Google® Meet seu nome completo e instituições de origem, para registrar a presença dos mesmos. É mostrada a seguir uma relação de atores que se inscreveram para a oficina (tabela 1) e atores que participaram efetivamente da oficina (tabela 2).

Todas as entidades sociais, ONGs, setores públicos e demais colaboradores convidados estão no anexo II.

Tabela 1 – Atores inscritos para a Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

Nome	Idade	Local	Profissão	Escolaridade	Telefone	E-mail
Alex Ferreira Magalhães	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Pesquisador	Ensino Superior Completo	2125981676	alexmagalhaes@ippu.r.ufrj.br
Aline Lázaro Ceará	30 a 49 anos	Rio das Ostras	Educadora Social	Ensino Superior Completo	22997216221	allinealc@gmail.com
Ana Cláudia Fernandes de Oliveira	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Servidora Pública	Ensino Superior Completo	21998163624	aclaoliver@yahoo.com.br
Beatriz Emílio Araújo	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Paisagista	Ensino Superior Completo	21 994303773	biaemilio@gmail.com
Brenda Samara Barros Pereira	18 a 29 anos	Belo Horizonte	estudante	Ensino Superior Incompleto	38999294537	brendafonasc@gmail.com
Breno Herrera da Silva Coelho	30 a 49 anos	Teresópolis	analista ambiental	Ensino Superior Completo	21 21521100	breno.coelho@icmbio.gov.br
Carlos soares da silva	30 a 49 anos	Duque de caxias	Representante de vendas	Ensino Médio Completo	975770979	carlossoaresg87@gmail.com
Cintia Silva Nunes	30 a 49 anos	Miguel Pereira	Engenheira Florestal	Ensino Superior Completo	24981167973	cintianuness@yahoo.com.br
Ciro José Ribeiro de Moura	30 a 49 anos	Volta Redonda	Engenheiro Florestal	Ensino Superior Completo	21 967492645	cirojose.planeng@transpetro.com.br
Diogo José Luiz	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Biólogo	Ensino Superior Completo	21982901874	diogoluiz@id.uff.br
Edileuza Dias de Queiroz	50 anos ou mais	Nova Iguaçu	Professora (UFRRJ)	Ensino Superior Completo	21989352519	edileuzaqueiroz@gmail.com

Eduardo Pinheiro Antunes	30 a 49 anos	Petrópolis	Chefe de Unidade de Conservação	Ensino Superior Completo	21971562877	antunes.inea@gmail.com
Edvandro de Abreu Ribeiro	30 a 49 anos	Magé	professor	Ensino Superior Completo	21 971660444	edvandrobioffpuerj@gmail.com
Francine Pinho de Oliveira	18 a 29 anos	Rio de Janeiro	Advogada	Ensino Superior Completo	21999310202	francine.oliveira@koandina.com
Frederico Menezes Coelho	30 a 49 anos	Duque de Caxias	Engenheiro	Ensino Superior Completo	21 997772563	fredericomenezes@cedae.com.br
Friedrich Wilhelm Herms	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Professor Associado UERJ	Ensino Superior Completo	(021)99948-6829	fredwh@uerj.br
Gabriel Triunfo Barbosa Costa	18 a 29 anos	Ponte Nova	Eng. Florestal	Ensino Superior Incompleto	31981158178	gabrieltriunfo00@gmail.com
GERALDO ESPÍNOLA SORIANO DE SOUZA NUNES	30 a 49 anos	RIO DE JANEIRO	BIÓLOGO	Ensino Superior Completo	21 98838-0443	espinola@furnas.com.br
GUSTAVO CARDOSO DE OLIVEIRA DIAS	30 a 49 anos	RIO DE JANEIRO	AGRONOMO	Ensino Superior Completo	21983533659	gucardoso@pu.ufrj.br
Heider Vieira	30 a 49 anos	Rio de Janeiro	Engenheiro	Ensino Superior Completo	21999310562	heiderdamas@yahoo.com.br
Jacqueline Guerreiro Aguiar	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Professora	Ensino Superior Completo	21983975218	redeiidea@gmail.com
Jorge Luiz do Nascimento	30 a 49 anos	Teresópolis	Biólogo	Ensino Superior Completo	021-2152-1100	sertaobio@gmail.com
José Maurício da Silva	50 anos ou mais	Japeri	Arqueólogo	Ensino Superior Completo	21992367866	arqueomauricio@outlook.com



Jose Miguel da Silva	50 anos ou mais	Duque de Caxias	Geografo	Ensino Superior Completo	21969632923	migueldupot@gmail.com
KARINE BUENO VARGAS	30 a 49 anos	SEROPÉDICA	PROFESSORA	Ensino Superior Completo	21-965469004	karibvargas@yahoo.com.br
Leandro Travassos dos Santos	30 a 49 anos	Rio de Janeiro	Biólogo	Ensino Superior Completo	21 988536510	travassosleandro@gmail.com
Leonardo Gomes da Silva	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Frentista	Ensino Fundamental Completo	21 972581666	ldgomesdasilva@hotmail.com
Lucas Pacheco Charles	30 a 49 anos	Rio de Janeiro	Especialista em Recursos Hídricos	Ensino Superior Completo	22999089174	lucas.charles@ageva.org.br
Luís César Modesto do Rosário	50 anos ou mais	São Gonçalo-RJ	Tecnólogo Ambiental	Ensino Superior Completo	21 97630-5000	luisrosario@transpetro.com.br
Maria Teresa de Jesus Gouveia	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Bióloga	Ensino Superior Completo	21 999695761	mtjgouveia@gmail.com
Mariana Andrade	18 a 29 anos	Nova Iguaçu	Bolsista de Mestrado	Ensino Superior Completo	21998621993	andrademarianabio@gmail.com
Michella Maia	30 a 49 anos	Rio de Janeiro	Geógrafa	Ensino Superior Completo	21987470344	maiamichella@gmail.com
Miriam Dias Lima	30 a 49 anos	Duque de Caxias	Cantora	Ensino Superior Completo	21 975590891	miriamdias0481@gmail.com
Niriele Bruno Rodrigues	18 a 29 anos	rio de janeiro	Estudante	Ensino Superior Completo	21986595981	nirielebr@yahoo.com.br



Paulo Fernando Garreta Harkot	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Oceanógrafo	Ensino Superior Completo	21 98754-2892	paulo.harkot@ablm.org.br
Renata Villegas	30 a 49 anos	Duque de Caxias	Biologa	Ensino Superior Completo	21996212289	renata.villegas@concer.com.br
Rodrigo Nascimento Silva	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Sitante	Ensino Médio Completo	021982055828	digo.rns@hotmail.com
Samara Grangeiro	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Pedagoga	Ensino Superior Completo	21 979636829	samara@ondaverde.org.br
Sandra dos Santos Fernandes	50 anos ou mais	Nova Iguaçu	Empresária/Biologa	Ensino Superior Completo	(21)98755-5571(wattsap)	sandra.bio.gt@gmail.com
Sandra Maria de Oliveira Cunha	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Bióloga	Ensino Superior Completo	021 999181773	aguamarinha.org@gmail.com
Sebastião dos Reis Soares Filho	50 anos ou mais	Nova Iguaçu	Produtor Rural	Ensino Superior Completo	21996424508	tratofeito2021@gmail.com
Sirlei da Costa Martins	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Educadora Ambiental	Ensino Superior Completo	21 99864.2578	tinguaito@yahoo.com
Taís Cabral Maia	30 a 49 anos	Petrópolis	Bióloga	Ensino Superior Completo	21 999720040	revisest.inea@gmail.com
Vitor Alves da Silveira	30 a 49 anos	RIO DE JANEIRO	Estudante	Ensino Superior Completo	31 9 8431-3928	vitoralvesilveira@gmail.com
Yara Valverde	50 anos ou mais	Petrópolis	Biologa	Ensino Superior Completo	21996965917	yaravalverde@gmail.com
Yoshiharu Saito	50 anos ou mais	Belford Roxo	funcionário público municipal	Ensino Superior Completo	21973637367	hysaito@gmail.com



Tabela 2 – Participantes presentes na oficina.

Nome	Idade	Local	Profissão	Escolaridade	Telefone	E-mail
Ana Cláudia Fernandes de Oliveira	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Servidora Pública	Ensino Superior Completo	21998163624	aclaoliver@yahoo.com.br
Beatriz Emílio Araújo	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Paisagista	Ensino Superior Completo	21 994303773	biaemilio@gmail.com
Breno Herrera da Silva Coelho	30 a 49 anos	Teresópolis	analista ambiental	Ensino Superior Completo	21 21521100	breno.coelho@icmbio.gov.br
Diogo José Luiz	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Biólogo	Ensino Superior Completo	21982901874	diogoluiz@id.uff.br
Eduardo Pinheiro Antunes	30 a 49 anos	Petrópolis	Chefe de Unidade de Conservação	Ensino Superior Completo	21971562877	antunes.inea@gmail.com
Gabriel Triunfo Barbosa Costa	18 a 29 anos	Ponte Nova	Eng. Florestal	Ensino Superior Incompleto	31981158178	gabrieltriunfo00@gmail.com
Gisele Pires						
José Avelar						
Jose Miguel da Silva	50 anos ou mais	Duque de Caxias	Geografo	Ensino Superior Completo	21969632923	migueldupot@gmail.com
Leandro Travassos dos Santos	30 a 49 anos	Rio de Janeiro	Biólogo	Ensino Superior Completo	21 988536510	travassosleandro@gmail.com

Leonardo Gomes da Silva	30 a 49 anos	Nova Iguaçu	Frentista	Ensino Fundamental Completo	21 972581666	ldgomesdasilva@hotmail.com
Lucas Pacheco Charles	30 a 49 anos	Rio de Janeiro	Especialista em Recursos Hídricos	Ensino Superior Completo	22999089174	lucas.charles@agevap.org.br
Marcelo Aranda Stortti	30 a 49 anos	Rio D'Ouro	Biólogo, professor e pesquisador	Ensino Superior Completo	(21) 999223068	marcelostortti@gmail.com
Maria Teresa de Jesus Gouveia	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Bióloga	Ensino Superior Completo	21 999695761	mtjgouveia@gmail.com
Paulo Fernando Garreta Harkot	50 anos ou mais	Rio de Janeiro	Oceanógrafo	Ensino Superior Completo	21 98754-2892	paulo.harkot@ablm.org.br
Sandra dos Santos Fernandes	50 anos ou mais	Nova Iguaçu	Empresária/Bióloga	Ensino Superior Completo	(21)98755-5571(WhatsApp)	sandra.bio.gt@gmail.com
Sebastião dos Reis Soares Filho	50 anos ou mais	Nova Iguaçu	Produtor Rural	Ensino Superior Completo	21996424508	tratofeito2021@gmail.com



4.3 – Material utilizado

O material utilizado para a apresentação do conteúdo estudado no decorrer da proposta foi baseado em informações obtidas *in situ*, em Planos de Manejo de unidades de conservação pré-existent (APA Alto Iguaçu, REBIO do Tinguá, PN Serra dos Órgãos, REVIS Serra da Estrela, etc.), artigos científicos sobre a região publicados e pesquisas com atores locais. As dinâmicas efetuadas ao longo da oficina utilizaram ferramentas *online* como o *My maps* e *Google® Forms*, nas quais os participantes fizeram apontamentos de forma dinâmica e participativa.



Figura 29 – Capa de apresentação do conteúdo da Oficina.

— OFICINA DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO E PARTICIPATIVO —



Figura 30 – Contracapa para Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

— REGRAS E INSTRUÇÕES —



Figura 31 – Instruções para a Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

REGRAS E INSTRUÇÕES

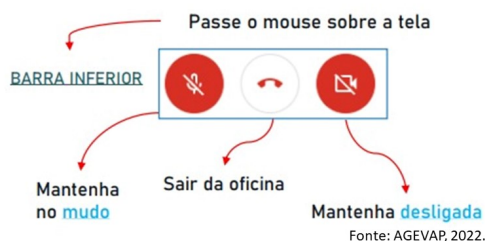


Figura 32 – Orientações para a oficina.

REGRAS E INSTRUÇÕES

- Recepção dos participantes e regras da oficina;
- Apresentação Técnica;
- Início da Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP);
- Contribuição dos participantes;
- Discussão e resultados;
- Encerramento.



Figura 33 – Cronograma da oficina.

DADOS GERAIS

- Contrato nº 010/2021 do Ato 25/2020;
- Objeto: Contratação de serviços para a elaboração de estudo técnico para criação e implementação básica de unidade de conservação de proteção integral no trecho oeste da Baía de Guanabara.



Figura 34 – Dados do contrato para execução do serviço.

EQUIPE TÉCNICA

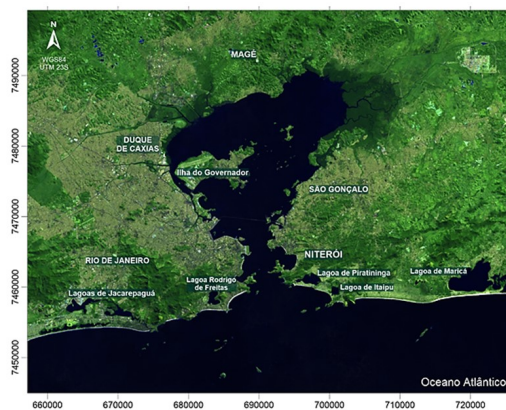
- Coordenadora técnica: Bárbara Oliveira Trindade – Eng. Ambiental e Esp. em Geoprocessamento;
- Especialista em Planejamento e Restauração Florestal: Caio Henrique da Silva Santos – Biólogo;
- Especialista em Análise de SIG: Lucas Borsatto Feijó – Eng. Civil;
- Especialista em Mobilização Social: Milena Rody de Souza – Bióloga;
- Técnica Plena e Auxiliar Administrativa: Samira Alves Silva – Eng. Ambiental;
- Mobilizador Local: Carlos Soares da Silva.



Figura 35 – Equipe técnica.

ÁREA DE ATUAÇÃO

- A Baía de Guanabara está inserida na Região Hidrográfica V, com uma área de 380 km², e sua bacia hidrográfica, de aproximadamente 4.081 km².



Fonte: Satélite Landsat 8 OLI, 2016.



Figura 36 – Área de atuação do serviço.

ÁREA DE ATUAÇÃO

- A implementação da unidade de conservação de proteção integral no trecho oeste da Baía de Guanabara ocorrerá no entorno da Reserva Biológica do Tinguá.



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 37 – Área de atuação.

ÁREA DE ATUAÇÃO

- Através dos estudos realizados obteve-se um diagnóstico físico e ambiental das áreas propostas;
- Foi realizado também o levantamento cartográfico, topográfico e fundiário desta região.



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 38 – Área de atuação.

ÁREA DE ATUAÇÃO

- Durante a elaboração do Produto 02 – Relatório de Estudo de Concepção foram elaboradas 05 (cinco) propostas para ampliação de UCs já existentes;
- Foi escolhida a Proposta 04 que inclui: ampliação da REBIO do Tinguá, ampliação do REVIS Serra da Estrela e ampliação da APA do Alto Iguaçu.

Unidade de Conservação	Área Atual (ha)	Área Proposta (ha)
REBIO do Tinguá	24.812,90	26.709,90
REVIS Serra da Estrela	4.811,44	9.983,24
APA do Alto Iguaçu	22.109,00	29.133,00

Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 39 – Área de atuação.

ETAPA 5

ETAPA 05 - Relatório de Consulta Pública	
Atividade 5.1	Convocatória para oficina
Atividade 5.2	Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo
Atividade 5.3	Caracterização da categoria da UC
Atividade 5.4	Lista de presença
Atividade 5.5	Registro de reunião
Atividade 5.6	Registro fotográfico

Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 40 – Etapas de desenvolvimento da oficina.

— SITUAÇÃO ATUAL —



Figura 41 – Apresentação da situação atual local.



SITUAÇÃO ATUAL

- Áreas de Estudo:

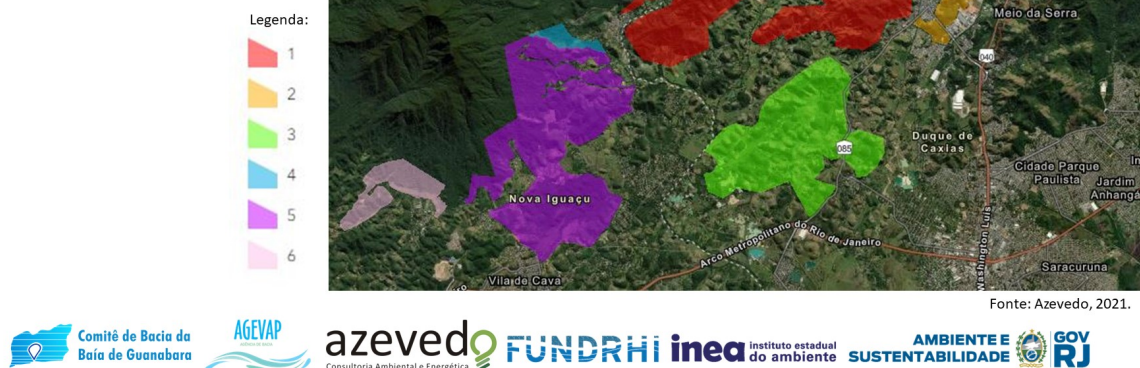


Figura 42 – Áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

Município	Área Total do Município (ha)	Área de Estudo Total (ha)	(%) Área de Estudo por Município	(%) do município na área de estudo
Duque de Caxias	46.673,83	9.351,00	62,28%	12,48
Nova Iguaçu	51.908,63		34,68%	6,25
Petrópolis	79.114,40		3,04%	0,36

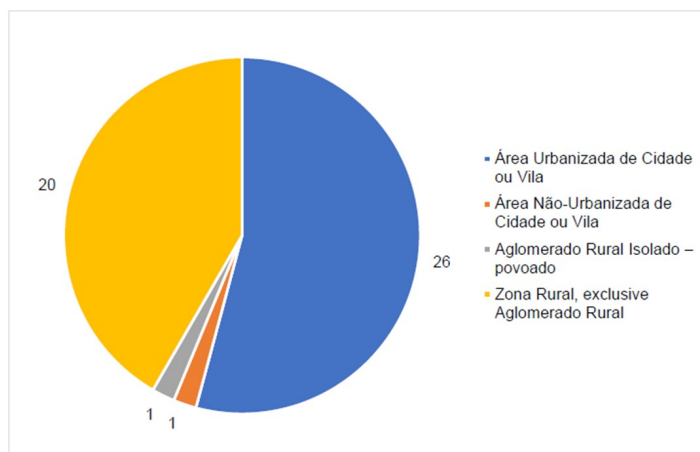
Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 43 – Municípios das áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

- População nas áreas de estudo:



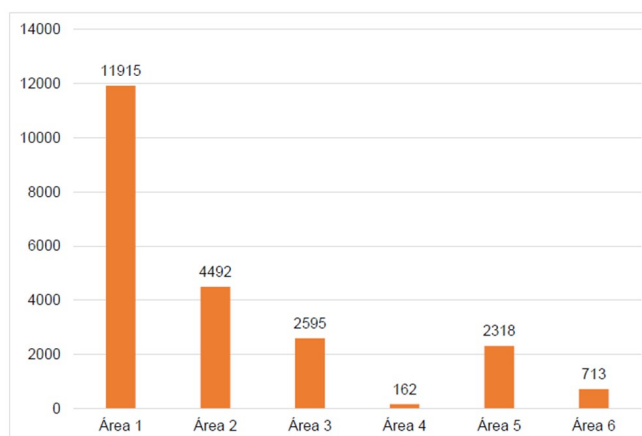
Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 44 – Diagnóstico da população nas áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

- População nas áreas de estudo:



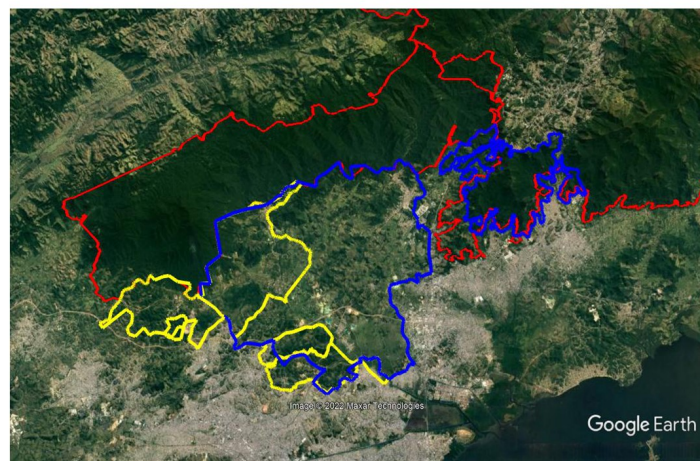
Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 45 – Diagnóstico da população nas áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

- Unidades de Conservação no entorno da REBIO Tinguá:



Fonte: Azevedo, 2021.



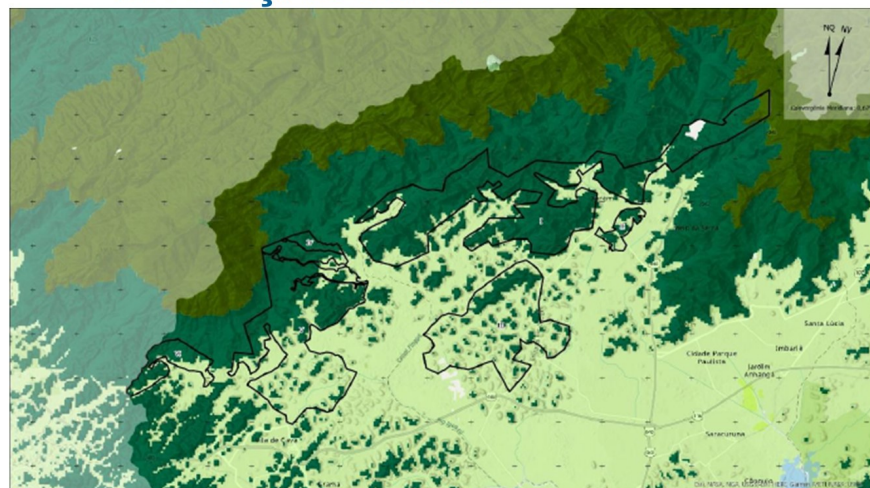
Figura 46 – Mapa de unidades de Conservação nas áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

- Vegetação:

Legenda:

- Vegetação Potencial
- Platifloria
- AFLOREAMENTO RICHOSO
- FLORESTA OMBRÓFILA Densa ALTO MONTANA
- FLORESTA OMBRÓFILA Densa DE TERRAS BAIXAS
- FLORESTA OMBRÓFILA Densa MONTANA
- FLORESTA OMBRÓFILA Densa SUBMONTANA
- MANGUE



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 47 – Mapa de Vegetação existente nas áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

Formação Florestal	Área (ha)	(%) Área de Estudo
Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas	3.275,56	36,25
Floresta Ombrófila Densa de Terras Submontana	5.626,15	62,26
Floresta Ombrófila Densa de Terras Montana	85,99	0,95

Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 48 – Formação Florestal das áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

• Vegetação:



Sub-bosque de floresta ombrófila densa.

Trecho de floresta ombrófila densa.

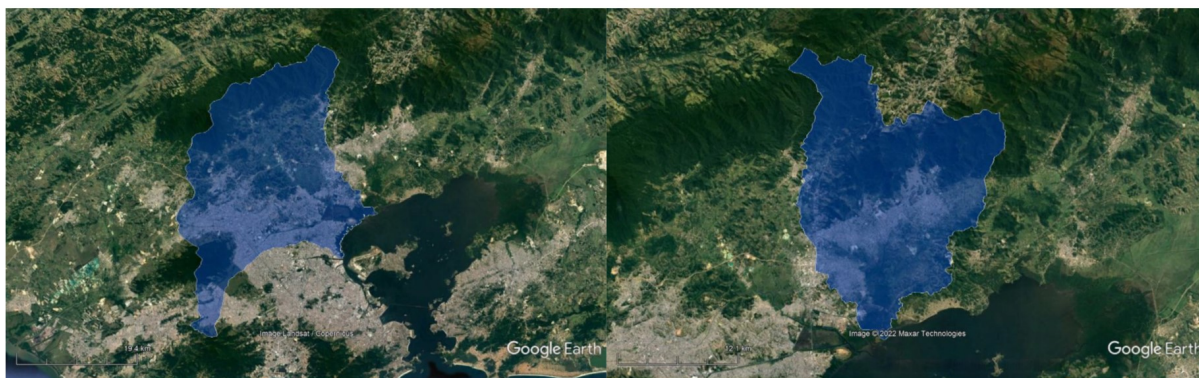
Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 49 – Vegetação das áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

- Hidrografia:



Sub-bacia hidrográfica do Iguaçu.

Sub-bacia hidrográfica do Estrela, Inhomirim e Saracuruna.

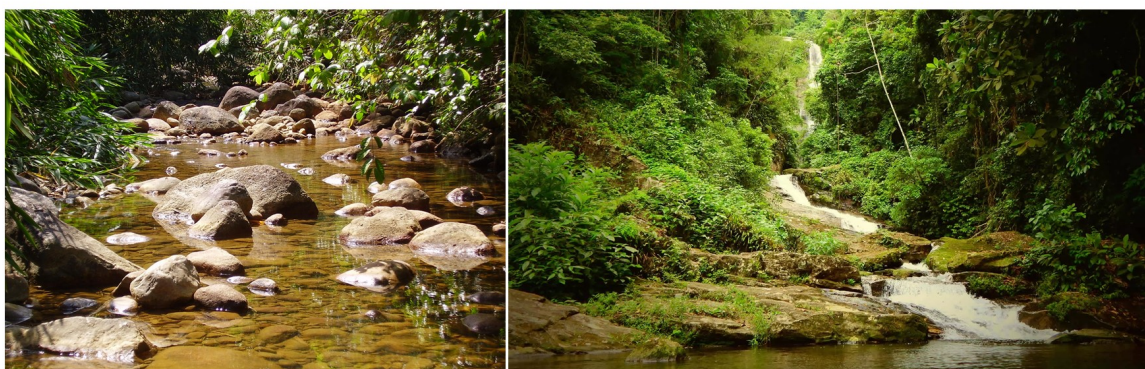
Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 50 – Sub-bacias hidrográficas nas áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

- Hidrografia:



Rio Iguaçu.

Rio Tingüá.

Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 51 – Hidrografia nas áreas de estudo.

SITUAÇÃO ATUAL

- Espécies ameaçadas:



Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*).

Onça-parda (*Puma concolor*).

Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 52 – Espécies ameaçadas de extinção de provável ocorrência nas áreas de estudo.

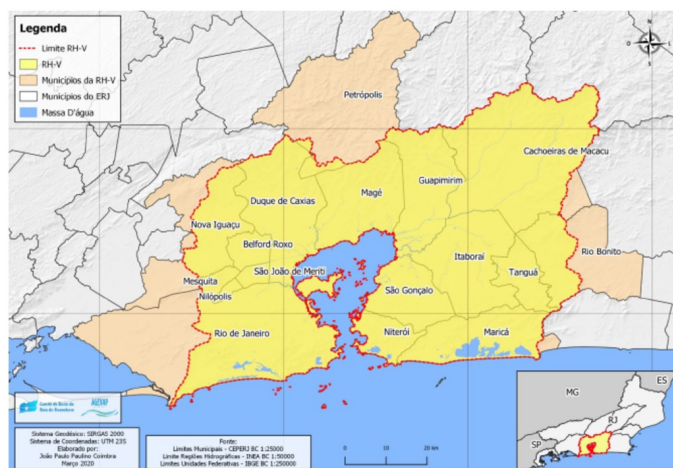
JUSTIFICATIVA PARA — AMPLIAÇÃO DAS UNIDADES — DE CONSERVAÇÃO



Figura 53 – Justificativa para ampliação das unidades de conservação.

REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA

- Estado do Rio de Janeiro é dividido em Regiões Hidrográficas;
- Áreas de Estudo Localizadas no Trecho Oeste da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara;
- Região densamente povoada;
- Sofre com a degradação dos Recursos Naturais, em especial os Recursos Hídricos.



Fonte: AGEVAP, 2021.



Figura 54 – Região Hidrográfica V.

CRIAÇÃO DA REBIO DO TINGUÁ Marco de Conservação da Baía de Guanabara

- Nos anos 60/70, região recebeu grandes empreendimentos:
 - Implantação de uma das maiores refinarias de petróleo do Brasil;
 - Criação do distrito industrial de Queimados;
 - Duplicação da rodovia BR-116.
- Criação da REBIO em 1989 estratégia de conservação:
 - Preservar remanescente da Mata Atlântica;
 - Proteção dos Mananciais Hídricos.



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 55 – Criação da Reserva Biológica do Tinguá.

CRIAÇÃO DA REBIO DO TINGUA

Marco de conservação da Baía de Guanabara

- Preserva em seu interior um grande número de nascentes - 32 pontos de captação de água;
- Principal fonte de captação de água do trecho oeste da Bacia da Baía de Guanabara;
- Conservação dos mananciais responsáveis pelo abastecimento de parte do estado e 80% da Baixada Fluminense;
- Represas e aquedutos da época do Império (1880), criadas para abastecer a cidade do Rio de Janeiro.



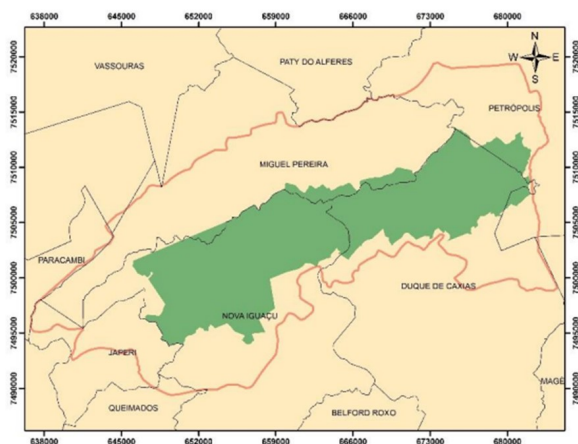
Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 56 – Criação da Reserva Biológica do Tinguá.

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA UC NO ENTORNO DA REBIO DO TINGUÁ

- Inseridas em três municípios: Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Petrópolis;
- Proximidade aos limites da reserva e sua Zona de Amortecimento;
- ZA mais afastada do centro com menos infraestrutura urbana.



Fonte: UFRRJ, 2017.



Figura 57 – Proposta de ampliação da Reserva Biológica do Tinguá.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Lançamento de efluentes domésticos:



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 58 – Lançamento de efluentes *in natura*.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Ocupação irregular do território:



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 59 – Ocupação irregular do território.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Ocupação irregular do território:



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 60 – Ocupação irregular do território.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Disposição inadequada de resíduos:



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 61 – Disposição inadequada de resíduos.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Disposição inadequada de resíduos:



Fonte: Azevedo, 2021.

Figura 62 – Disposição inadequada de resíduos.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Linhas de transmissão:



Fonte: Azevedo, 2021.

Figura 63 – Linhas de transmissão nas áreas de estudo.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Gasodutos e Oleodutos:



Fonte: Azevedo, 2021.

Figura 64 – Gasodutos e oleodutos nas áreas de estudo.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Desmatamento e Erosão:



Fonte: Azevedo, 2021.

Figura 65 – Desmatamento e erosão nas áreas de estudo.

DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO

Impactos causados pela ocupação urbana

- Mineração:



Fonte: Azevedo, 2021.

- São exemplos de outras ameaças à REBIO do Tinguá, que contribuem para a destruição da flora e fauna locais:

- As ações ilegais de caçadores;
- Extrativismo;
- Passarinheiros;
- Pedreiras e areais clandestinos.

Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara

AGEVAP
Agência de Bacia

azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI

inea
Instituto Estadual
do Ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

GOV
RJ

Figura 66 – Atividade de mineração nas áreas de estudo.

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UC DE PROTEÇÃO INTEGRAL NO ENTORNO DA REBIO DO TINGUÁ

- Categoria de UCs, segundo o SNUC:

- Proteção Integral: Preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais. Exemplos: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural, Refúgio de Vida Silvestre;
- Uso Sustentável: Compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. Exemplos: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e, Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara

AGEVAP
Agência de Bacia

azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI

inea
Instituto Estadual
do Ambiente

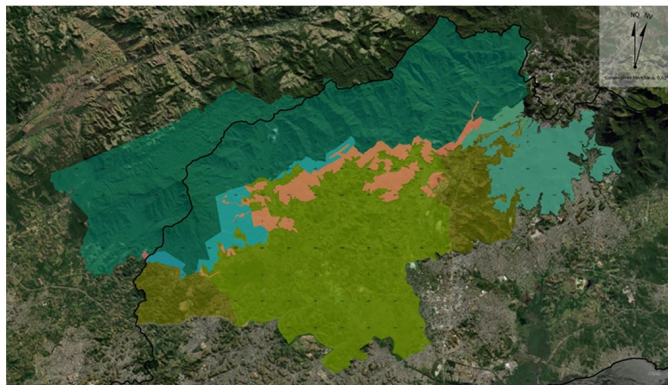
AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

GOV
RJ

Figura 67 – Categorias de unidades de conservação.

PROPOSTA APROVADA

- Mosaico de UCs:
 - Ampliação da REBIO Tinguá – UC de Proteção Integral;
 - Ampliação do REVIS Serra da Estrela – UC de Proteção Integral;
 - Ampliação da APA do Alto Iguaçu – UC de Uso Sustentável.
- Compatibilizando o uso e ocupação do solo com a conservação dos recursos naturais;
- Integrar a população sem desequilibrar e degradar;



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 68 – Proposta aprovada.

RESTRIÇÕES DE USO

- A instituição de uma nova área protegida no local não tem, necessariamente, a intenção de aumentar as restrições ou gerar impedimentos ao território;
- A área proposta já possui restrições de uso por outras legislações e regulamentações:
 - Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006): Proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica;
 - Lei nº 12.651/2012: Proteção da vegetação nativa. APP, Reserva Legal.



Figura 69 – Restrições de uso da proposta.

BENEFÍCIOS DO MOSAICO DE UCS

- Preservar remanescentes de Mata Atlântica;
- Assegurar a manutenção e qualidade de nascentes, rios e cachoeiras;
- Benefícios regionais e locais;
- Coibição de crimes ambientais na região;
- Incentivo a recuperação de áreas degradadas;
- Garantir a estabilidade de encostas e de áreas suscetíveis a deslizamentos;
- Assegurar o uso adequado do solo na unidade.



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 70 – Benefícios do conjunto de unidades de conservação.

PROPOSTA DE MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



Figura 71 – Proposta de conjunto de unidades de conservação.

PROPOSTAS

- Critérios adotados para a seleção das áreas:
 - Áreas de estudo definidas pelo CBH-BG (GT Infraestrutura Verde);
 - Estudo de 2017 do ICMBio para ampliação do REBIO Tinguá;
 - Zoneamento interno da APA do Alto Iguaçu;
 - Sugestões de áreas do GT Infraestrutura Verde.



Figura 72 – Critério para seleção das propostas.

PROPOSTAS

- REVIS Serra da Estrela:
- Área atual de 4.811,44ha passaria para 7.726,36 ha.



Fonte: Azevedo, 2021.



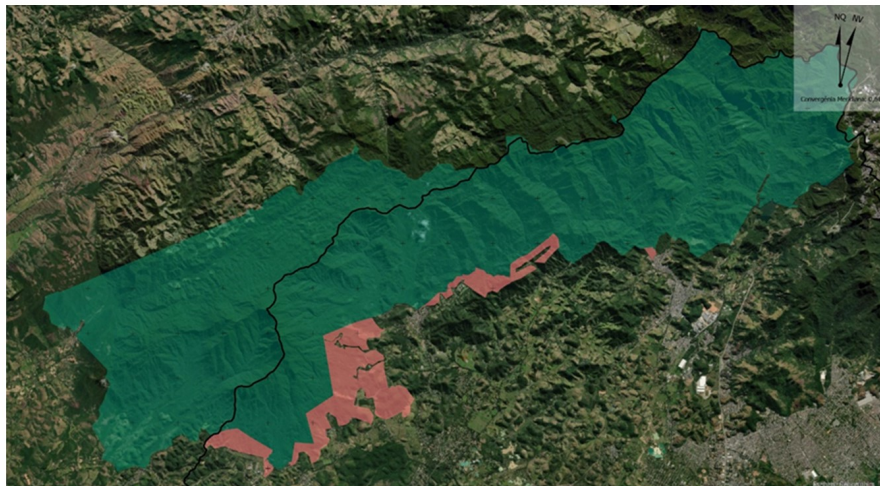
Figura 73 – Proposta REVIS Serra da Estrela.

PROPOSTAS

- REBIO do Tinguá:
- Área atual de 24.812,90ha passaria para 26.705,49ha.

Legenda:

- Região Hidrográfica Baía de Guanabara
- Rebio Tinguá
- Proposta de Ampliação da REBIO



Fonte: Azevedo, 2021.



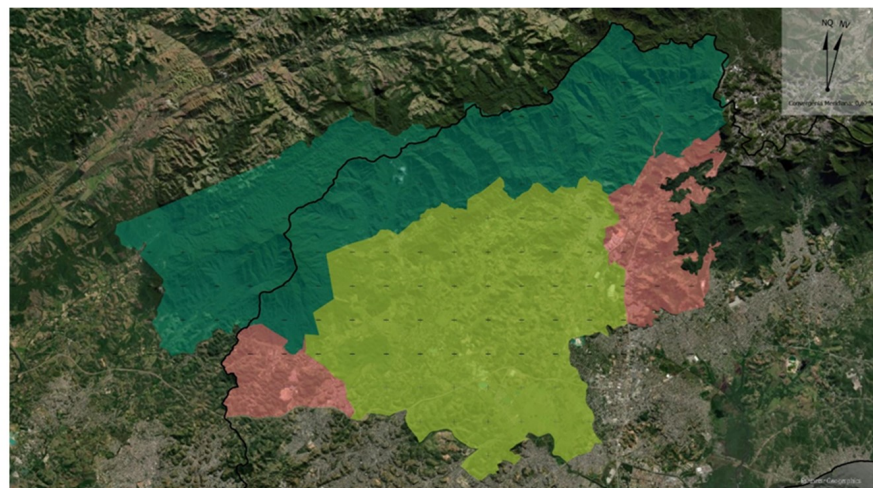
Figura 74 – Proposta REBIO do Tinguá.

PROPOSTAS

- APA do Alto Iguaçu:
- Área atual de 22.109,00ha passaria para 29.052,90ha.

Legenda:

- Região Hidrográfica Baía de Guanabara
- Rebio Tinguá
- APA Alto Iguaçu
- Proposta de Ampliação da APA Alto Iguaçu



Fonte: Azevedo, 2021.



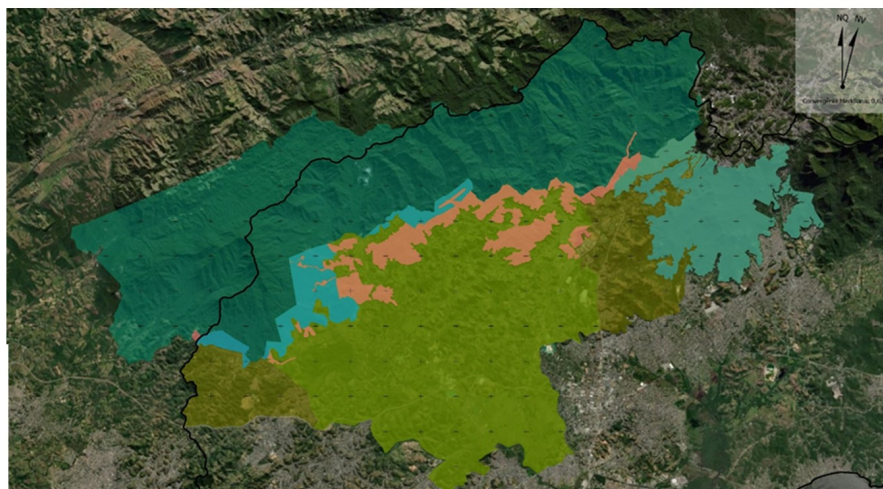
Figura 75 – Proposta APA do Alto Iguaçu.

PROPOSTAS

- Mosaico de Unidades de Conservação no entorno da REBIO Tingüá.

Legenda:

- Região Hidrográfica Baía de Guanabara
- Rebio Tingüá
- Rovis Serra da Estrela
- Proposta de Ampliação do Rovis Serra da Estrela
- Proposta de Ampliação da REBIO Tingüá
- Proposta de Ampliação da APA Alto Iguaçu
- APA Alto Iguaçu



Fonte: Azevedo, 2021.

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara

AGEVAP

azevedo

FUNDRHI

inea

Instituto estadual do ambiente

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

GOV RJ

Figura 76 – Proposta de ampliação do conjunto de unidades de conservação.

DINÂMICA 1 MAPA COLABORATIVO

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara

AGEVAP

azevedo

FUNDRHI

inea

Instituto estadual do ambiente

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

GOV RJ

Figura 77 – Apresentação da dinâmica 1.

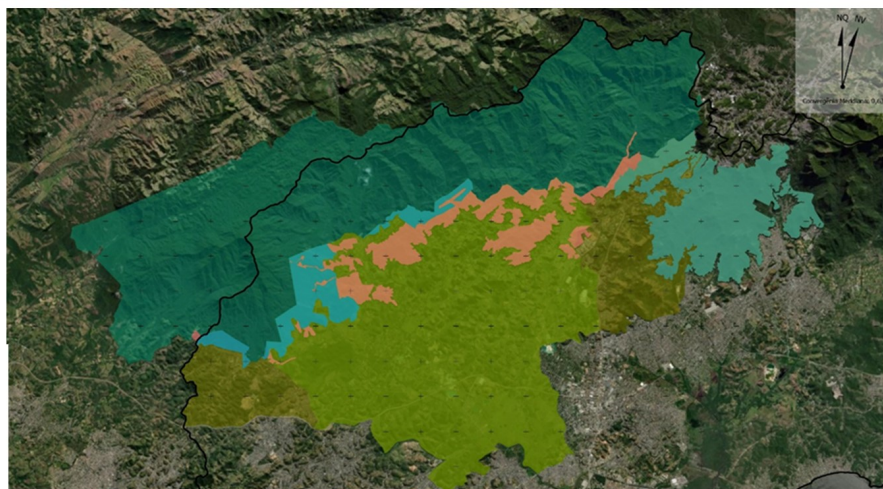
DINÂMICA 1 - MAPA COLABORATIVO

- Indicação de pontos para Contribuição no Mapa Colaborativo:



Legenda:

- Região Hidrográfica Baía de Guanabara
- Rebio Tinguiá
- Reserva Serra da Estrela
- Proposta de Ampliação do Resbio Serra da Estrela
- Proposta de Ampliação da REBIO Tinguiá
- Proposta de Ampliação da APA Alto Iguaçu
- APA Alto Iguaçu



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 78 – Orientações para elaboração da dinâmica 1.

DINÂMICA 2 MATRIZ DE ANÁLISE ESTRATÉGICA



Figura 79 – Apresentação da dinâmica 2.

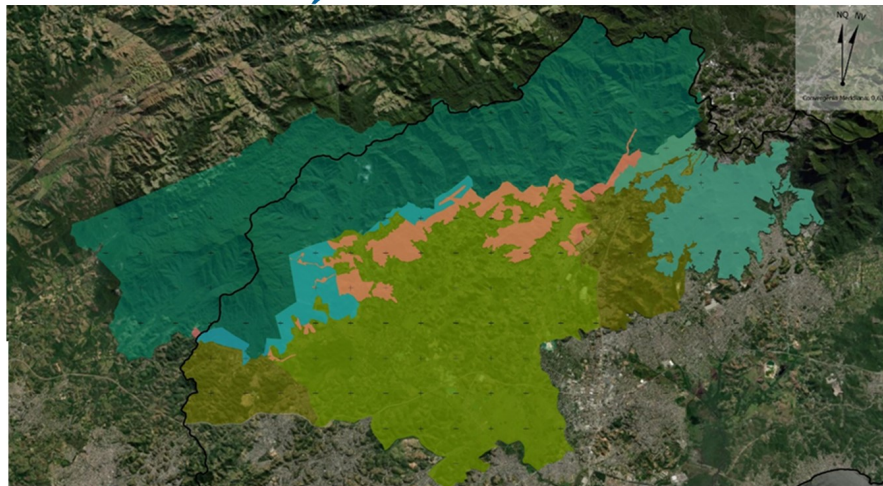
DINÂMICA 2 - MATRIZ DE ANÁLISE

- Preenchimento do Formulário:



Legenda:

- Região Hidrográfica Baía de Guanabara
- Rebio Tinguiá
- Reserva Serra da Estrela
- Proposta de Ampliação do Rebio Serra da Estrela
- Proposta de Ampliação da REBIO Tinguiá
- Proposta de Ampliação da APA Alto Iguaçu
- APA Alto Iguaçu



Fonte: Azevedo, 2021.



Figura 80 – Orientações da dinâmica 2.

**Agradecemos a
participação de todos e
todas nesta Oficina!**

Informações para contato:

Empresa: Azevedo Consultoria Ambiental e Energética LTDA

E-mail: contato@azevedoambiental.com

Telefones: (24) 3322-6926 / (24) 988181636



Figura 81 – Encerramento da Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

5. CONTRIBUIÇÕES

Com o desenvolvimento das dinâmicas propostas, pôde-se observar através das respostas na Matriz Estratégica, do Biomapa e durante as discussões, que as comunidades ao redor e inseridas dentro das áreas propostas possuem diversas questões de infraestrutura que afetam seu cotidiano. Muitos dos questionamentos e indignações apontados pelos participantes coincidiram com os levantamentos realizados no produto 02 – Relatório de Estudo de Concepção, no qual serviços como saneamento básico, infraestrutura, presença do poder público e abastecimento de água apresentaram deficiência nas comunidades.

Na dinâmica 01 – Biomapa, sugestões e críticas foram apontadas por um participante nas áreas propostas na oficina como pode ser visto abaixo.



Figura 82 – Contribuições realizadas por um participante da oficina.

Foi apontado que algumas áreas próximas à APA Alto Iguaçu poderiam ser categorizadas como Zonas de Preservação. Além disso, algumas áreas por localização estavam a grandes distâncias do núcleo da REVISEST. Alguns participantes abordaram opções de implementação de unidade de conservação de proteção integral caso não

haja interesse municipal, alterações de categorização de áreas, espaços que poderiam ser inseridos na proposta e zonas prioritárias.

Já na dinâmica 02 – Matriz Estratégica, apenas quatro (04) participantes realizaram suas contribuições, como pode-se observar nas tabelas 03 e 04. Os participantes envolvidos apontaram melhorias necessárias, aspectos que faltam nas regiões, aspectos que podem dificultar a gestão do conjunto de unidades de conservação e aspectos que podem ajudar na gestão das UCs. A dinâmica apresentou duas formas de contribuição, sendo por meio de questões objetivas e questões discursivas.

Na questão sobre o que falta para melhorias na região, a resposta mais frequente foi infraestrutura (100%), seguida de atuação do poder público (50%), fiscalização (75%), segurança (50%). Em relação às opções “participação ativa de população” e “divulgação”, 25% dos participantes marcaram como fator menos relevante. Em cada questão havia uma alternativa em branco, onde o participante poderia acrescentar outras situações que poderiam não ter sido identificadas durante os estudos *in loco*. Um dos participantes complementou “com a busca do maior envolvimento dos povos inter-religiosos e tradicionais, o qual seria um item faltante para melhorias na região” (25%).

Já em relação aos elementos existentes nas regiões e que precisam de melhoria, as respostas mais expressivas foram infraestrutura (75%) e disposição de resíduos sólidos (75%). Também foram apontados como itens existentes, mas precisam de melhoria: saneamento básico (50%), abastecimento de água (50%), sinalização (50%), acessos (50%) e informações (50%). Na questão em branco um participante apontou a necessidade de criar pontos e programas de acessibilidade (25%).

No tocante aos aspectos que podem dificultar a gestão do conjunto de UCs, a resposta mais assídua foi “conflitos de interesses nas permissões e proibições” (75%) seguido por “ocupações irregulares” (50%), “exploração de recursos naturais de forma

ilegal” (50%), “investimento” (25%), “pouco envolvimento da comunidade nos conselhos consultivos” (25%) e “processos erosivos” (25%). Na opção de contribuição livre, um dos participantes apontou “projetos educativos práticos com envolvimento de adultos nas áreas de interesse” (25%). As opções como caça de animais silvestres, desmatamento, espécies exóticas invasoras e queimadas não foram marcadas como fatores limitantes na gestão do conjunto de UCs, contudo, durante as vistorias técnicas, moradores locais relataram a caça principalmente de passeriformes. Foi observada em trechos mais urbanizados grande presença de espécies exóticas ornamentais e relatos de queimadas.

No que concerne aos aspectos que podem ajudar na gestão do mosaico de UCs, as respostas mais apontadas foram “atuação dos comitês de bacias hidrográficas” (100%), “envolvimento de iniciativas privadas na preservação/conservação de recursos naturais” (75%), “divulgação das unidades de conservação” (75%), “comunicação efetiva com setores da sociedade” (75%) e “trilhas interpretativas” (75%). Opções como “envolvimento popular nas tomadas de decisões” (50%), “parcerias com instituições de ensino regionais para pesquisas e educação ambiental” (50%) e “canal de denúncias” (50%) foram questões menos alegadas pelos participantes, seguidas de “turismo ecológico” (25%) e “local de interesse conservacionista, esportivo e religioso” (25%).

Após as respostas das questões objetivas, os participantes puderam dissertar sobre atividades que poderiam ser desenvolvidas dentro do conjunto de UCs, sobre atividades socioeconômicas que poderiam existir, benefícios e malefícios da implementação do conjunto de unidades de conservação.

Tabela 3 – Respostas dos participantes na dinâmica 02.

O que falta, em sua opinião, para melhorar as regiões apresentadas?	O que existe, em sua opinião, nas regiões apresentadas e precisa de melhora?	Quais os aspectos que podem dificultar a gestão do mosaico de Unidades de Conservação?	Quais os aspectos que podem ajudar na gestão do mosaico de Unidades de Conservação?
Infraestrutura, Atuação do poder público, Divulgação	Disposição dos resíduos sólidos, Saneamento básico, Abastecimento de água, Informações	Conflito de interesses nas permissões e proibições, Exploração dos recursos naturais de forma ilegal, Investimento, pouco envolvimento da comunidade nos conselhos consultivos	Atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, Envolvimento popular nas tomadas de decisões, Envolvimento de iniciativas privadas na preservação/conservação dos recursos naturais, Divulgação das Unidades de Conservação, Comunicação efetiva com setores da sociedade (poder público, comunidades, ONGS...), Parcerias com instituições de ensino regionais para pesquisas e educação ambiental, Trilhas interpretativas, Canal de denúncias, Turismo ecológico
Infraestrutura, Atuação do poder público, Fiscalização, Segurança, Participação ativa da população	Infraestrutura, Disposição dos resíduos sólidos, Sinalização	Ocupações Irregulares, Exploração dos recursos naturais de forma ilegal, pouco envolvimento da comunidade nos conselhos consultivos, Processos erosivos	Atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, Envolvimento popular nas tomadas de decisões, Envolvimento de iniciativas privadas na preservação/conservação dos recursos naturais, Divulgação das Unidades de Conservação, Comunicação efetiva com setores da sociedade (poder público, comunidades, ONGS...), Parcerias com instituições de ensino regionais para pesquisas e educação ambiental, Trilhas

			interpretativas, Canal de denúncias
Infraestrutura, Fiscalização, Segurança	Infraestrutura, Disposição dos resíduos sólidos, Saneamento básico, Abastecimento de água, Sinalização, Acessos, Informações	Conflito de interesses nas permissões e proibições, Ocupações Irregulares	Atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, Envolvimento de iniciativas privadas na preservação/conservação dos recursos naturais, Divulgação das Unidades de Conservação, Comunicação efetiva com setores da sociedade (poder público, comunidades, ONGS...)
Infraestrutura, Fiscalização, buscar maior envolvimento de povos tradicionais e Inter-religioso	Infraestrutura, Acessos, Criar pontos e programas de acessibilidade.	Conflito de interesses nas permissões e proibições, Projetos educativos práticos com envolvimento de adultos nas áreas de interesse.	Atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, Trilhas interpretativas, Local de interesse conservacionista, esportivo e religioso

Tabela 4 – Respostas dos participantes na dinâmica 02.

Sugira atividades que possam ser desenvolvidas dentro do mosaico de unidades de conservação.	Sugira atividades socioeconômicas de uso sustentável que possam ser desenvolvidas na região.	Na sua opinião, quais são os benefícios ocasionados pela ampliação das unidades de conservação exibidas?	Na sua opinião, quais são os malefícios ocasionados pela ampliação das unidades de conservação exibidas?
programas de educação ambiental e escoteirismo voltado para crianças	criação de abelhas, viveiros de mudas nativas, produtos alimentícios manufaturados a partir da vegetação nativa	maior fiscalização e proteção da área verde, além do aumento da verba pública destinada à unidade.	confronto com pessoas que extraem madeiras e animais
Educação ambiental	Coleta de sementes de árvores nativas da mata Atlântica	Conservação da fauna, flora, dos mananciais de água.	Nenhuma
Concurso público para	Agroflorestas com produção de madeira alimento e	Proteção aos recursos	nenhum

servidores da área ambiental	plantas medicinais e criação de pequenos animais	naturais	
Criar áreas de uso comum aliada a processo de educação ambiental em conformidade com a legislação.	Entendo a relação das atividades inter-religioso com os ambientes precisam ser estudadas e nosso processo de restrição precisa ser revisto. Garantindo uso de forma sustentável e ajuda para cuidar destes espaços.	De forma impositiva não tem benefício a conquista precisa ser obtido através de educação de adultos	Aumento de conflito.

6. PERCEPÇÕES

Desde a inscrição da oficina até o momento do desenvolvimento das atividades, foram questionadas aos convidados e participantes suas percepções sobre unidades de conservação. No formulário de inscrição, obteve-se cerca de 48 convidados que puderam apresentar suas ideias do que seria uma unidade de conservação, se a mesma apresenta malefícios e benefícios a comunidade, a importância destes espaços protegidos e conhecimentos acerca das unidades de conservação já existentes na região. Os resultados obtidos no formulário de inscrição foram dissertados a seguir.

O que você entende como sendo Unidade de Conservação (U.C.) ?

48 respostas

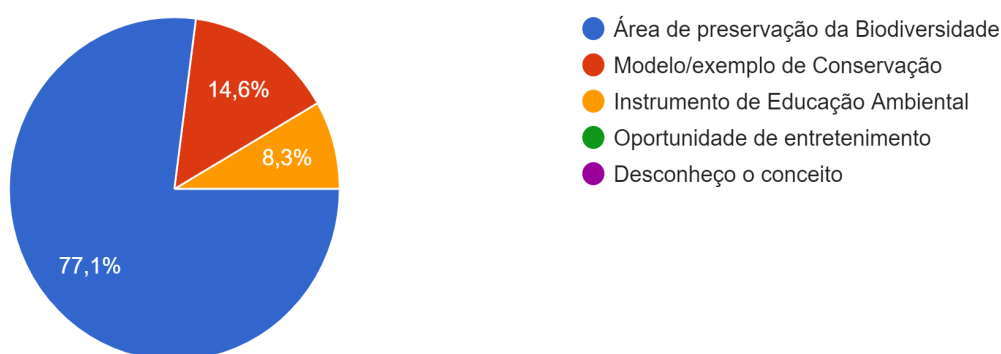


Figura 83 – Respostas do formulário de inscrição.

Cerca de 77,1% dos inscritos entendem que uma unidade de conservação é uma área de preservação da biodiversidade, enquanto 14,6% entendem como modelo/exemplo de conservação e 8,3% como instrumento de educação ambiental. O entendimento das comunidades acerca da finalidade de criação de unidades de conservação é essencial para o apoio, estímulo e presença da população local nas tomadas de decisão que podem afetar diretamente e indiretamente o ecossistema local.

Quando questionados se acreditam que a criação de novas unidades de conservação é importante, cerca de 77,1% responderam que SIM, somente 20,8% responderam que TALVEZ, enquanto apenas 2,1% responderam que NÃO.

Apesar da quantidade de respostas negativas sobre a criação de unidades de conservação seja menor do que a afirmação de sua essencialidade, já pode ser considerado como um fator adverso ao contexto das UCs, visto que as áreas propostas estão muito próximas de conglomerados urbanos.

Você acredita que a criação de novas Unidades de Conservação é importante?
48 respostas

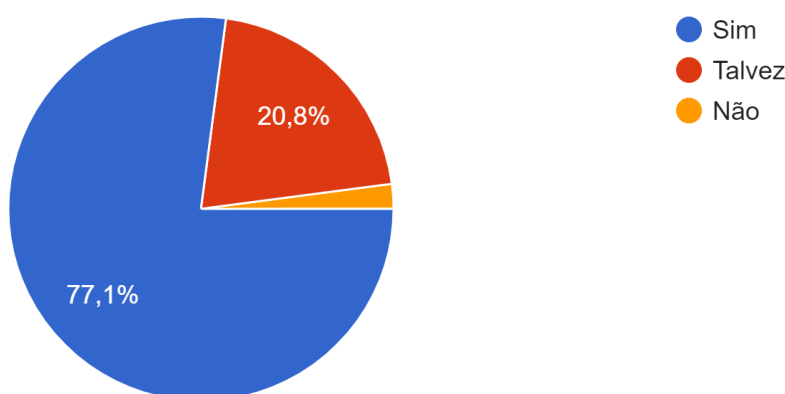


Figura 84 – Respostas do formulário de inscrição.

Quando questionados sobre o conhecimento da existência da Reserva Biológica do Tinguá (REBIO do Tinguá), 87,5% dos inscritos disseram já saber de sua existência, enquanto 12,5% não conhecem a U.C. Em seguida, os inscritos foram questionados se conheciam outras unidades de conservação na região: 83,3% informaram que conhecem e 16,7% que não conhecem.

O pouco conhecimento de atores locais sobre as unidades de conservação já existentes no local é um fator limitante, podendo significar que a própria comunidade não

tem conhecimento de áreas locais protegidas, ocasionando assim conflitos de atividades que possam ser danosas ao meio ambiente local.

Você conhece a Reserva Biológica Federal do Tinguá?

48 respostas

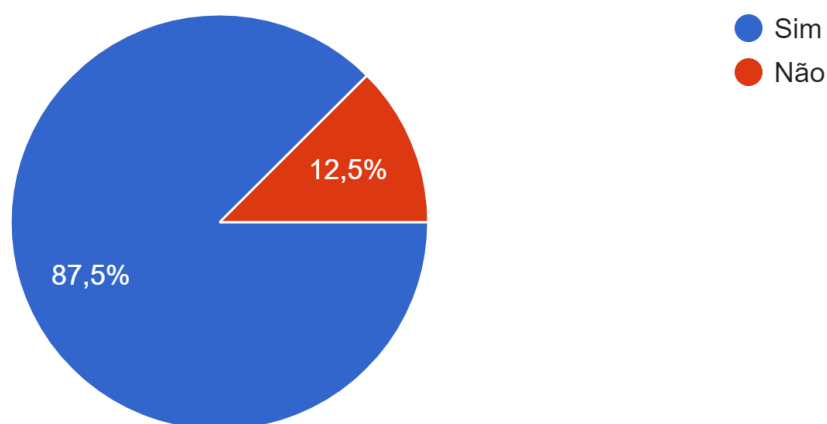


Figura 85 – Respostas do formulário de inscrição.

Você conhece outras Unidades de Conservação na região?

48 respostas

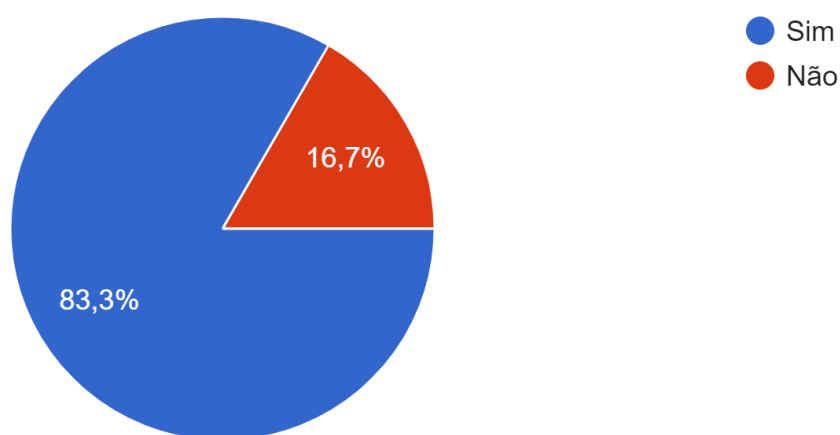


Figura 86 – Respostas do formulário de inscrição.

Além das questões objetivas, o formulário de inscrição também ofereceu espaço para questões discursivas que permitissem ao convidado um local aberto de fala e expressão de aspectos que julgasse relevantes ao presente estudo. Quando questionados sobre quais benefícios as unidades de conservação poderiam trazer as comunidades, 85,4% responderam “preservação dos recursos naturais”, 81,3%, “educação e informação ambiental”, 79,2%, “preservação de diversidade genética”, 75%, “incentivo a pesquisas científicas”, 72,9% alegaram “manutenção do patrimônio cultural e histórico”, 66,7% responderam “valorização do território” e 6,3% que não reconhecem benefícios.

Através deste questionamento, pode-se inferir que os inscritos já possuíam conhecimentos pessoais sobre a importância dos recursos naturais e sua preservação, auxiliando no desenvolvimento do conteúdo da oficina sobre as percepções comunitárias.

Quando questionados sobre sua percepção pessoal da importância da criação de unidades de conservação para a comunidade e para o visitante, 93,8% responderam “manutenção da qualidade da vida”, 47,9% responderam “turismo”, 43,8% responderam “formas de geração de renda” e 25%, “valorização de imóveis”.

No espaço livre para pontuações, obteve-se as seguintes respostas (2,1%): como obter melhor conhecimento do projeto para opinar; educação ambiental; contribuição para mitigar o fenômeno de mudanças climáticas; preservação; forma de promover justiça social através do desenvolvimento sustentável; manutenção de serviços ecossistêmicos; proteção integral dos mananciais de água que abastecem a região; desenvolvimento local sustentável; prestação de serviços ambientais; oportunidade de desenvolvimento socioambiental da comunidade; qualidade do ar, água, solo e de toda biodiversidade existente; e preservação do patrimônio natural, fauna, flora, qualidade do ar e produção de água.

Por fim, os convidados puderam responder sobre quais outras unidades de conservação os mesmos conhecem na região. A tabela das unidades de conservação respondidas e listadas pelos convidados é mostrada a seguir.

Tabela 5 – Unidades de Conservação locais de acordo com respostas dos convidados.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO LOCAIS DE ACORDO COM CONVIDADOS
Parque Municipal de Nova Iguaçu, APA Tinguá, APA Gericinó-Mendanha
Parque Municipal da Taquara, em Imbariê, Duque de Caxias.
Apa do Rio D'ouro (porem na minha opnião não cumpre seu papel na Conservação dos recursos naturais, o proprio municipio destroi).
Entendendo como região a Baía da Guanabara e entornos, praticamente todas as Unidades do ICMBio e algumas estaduais.
PNM de nova iguaçu, APA Guandu açu, APA Jaceruba, APA Petropolis, APA Alto Iguaçu
Parque Nacional de Teresópolis
Serra dos Orgãos, APA Guapimirim
Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu
PNM Taquara, PNM Caixa D'água, APA São Bento, REBIO Municipal Equitativa, APA Petrópolis, Rebio Tinguá, APA alto Iguaçu, REVIS Serra da Estrela, outras 90 na baixada que propomos que seja criado um Mosaico da Baixada de UCs.
APA Petropolis, REVISET, Rebio Araras
Engenho Pequeno; Floresta da Tijuca
Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Nacional da Bocaina, Parque Nacional de Itatiaia, APA Guandu, Apa Gericino Mendanha,
Parque Estadual da Pedra Branca; Parque Estadual da Serra da Tiririca; Parque Nacional da Tijuca; Parques Naturais Municipais Chico Mendes, Marapendi, Bosque da Barra, Catacumba; Parque Estadual do Mendanha e Área de Proteção Ambiental Gericinó - Mendanha; Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu; Parque Estadual do Cunhambebe e Área de Proteção Ambiental Mangaratiba; e Reserva Biológica de Guaratiba.
Refúgio de Vida Silvestre Estadual da Serra da Estrela; Área de Proteção Ambiental do Alto Iguaçu; Área de Proteção Ambiental de Petrópolis

APA do Alto Iguaçu, APAs Municipais de Nova Iguaçu, Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu e etc
APAS MUNICIPAIS TINGUÁ, JACERUBA E RIO D'OURO / APA ESTADUAL DO ALTO IGUAÇU
APA São Bento; Parque da Taquara
APA Guapimirim, MONA Cagarras, Parque Nacional Corcovado (?), MONA Pão de Açúcar, PN Serra dos Órgãos
APA Pedra Lisa, PNMNI, Parque Estadual do Mendanha, Parque Estadual da Pedra Branca, etc.
Parque Nacional da Tijuca
FLONA MX, PNMNI, PARNASO, PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA, TIJUCA
Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Apa Petrópolis, Revis Serra da Estrela, Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis.
Todas as do Estado do Rio de Janeiro e diversas outras localizadas no Brasil, especialmente as de proteção integral.
Apa Iguaçu, Apa Petrópolis, PARNASerra dos Orgãos...
Parque municipal de Nova Iguaçu, Apa alto iguaçu, Apa Guandu.
REVISEST, APAIGU
Todas as pertencentes ao Mosaico Central Fluminense. Sugestão: as perguntas acima permitem apenas uma resposta, talvez fosse melhor permitir mais de uma resposta para cada pergunta, já que os atributos elencados não são excludentes, mas sim complementares
Todas de Petrópolis
Serra dos Órgãos, REVIS Estrela, PMNT
Apas, Parque de NI
As inseridas no município de Miguel Pereira, PARNASO, Rebio Araras
Parque Nacional da Serra dos Orgãos, Parque Estadual dos Três Picos
Revis Serra da Estrela, PNM da Taquara, Apa Tinguazinho, Apa Alto Iguaçu, Reviso Araras
APA Alto Iguaçu e RVS Serra da Estrela

PARNASO, APA Guandu, APA Cairuçu, PARNABOCAINA
Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, FLONA Mário Xavier, Parque do Gericinó
O Parque estadual Cunhambebe e da Ilha Grande, Apa Estadual de Mangaratiba, Rebio Guaratiba, Esec Tamoio, Parque Estadual da Costa do Sol
Apa de Massambaba,
Reserva Biológica do Araras, área de Proteção Ambiental do Alto Iguaçu, Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, Parque Natural Municipal das Paineiras, Área de Proteção Ambiental da Tinguazinho, Reserva Biológica Municipal Parque Equitativa....

Apesar de ampla divulgação da oficina, tanto à comunidade quanto aos setores estratégicos, onde foram utilizados todos os recursos de comunicação disponíveis, conforme descrito no Produto 05 – Plano de Participação Social, os participantes alegaram ter recebido pouca ou nenhuma informação a respeito da oficina, e questionaram a divulgação realizada.

Na Matriz Estratégica, apenas quatro dos 22 participantes da oficina realizaram suas contribuições. O primeiro questionamento realizado na dinâmica 02 solicitou que o participante sugerisse atividades que poderiam ser desenvolvidas no conjunto de unidades de conservação, os participantes responderam: programas de educação ambiental, educação ambiental, concurso público para servidores da área ambiental e criar áreas de uso comum aliada a processo de educação ambiental em conformidade com a legislação.

Através das respostas se tornou evidente que o envolvimento popular, assim como a conscientização no local, é essencial para a compatibilização das permissões e proibições de acordo com as prerrogativas das unidades de conservação apresentadas.

Quando questionados sobre quais atividades socioeconômicas os participantes acreditam que poderiam ser desenvolvidas na área, os mesmos informaram: criação de abelhas, viveiros de mudas nativas, produtos alimentícios manufaturados a partir da

vegetação nativa; coleta de sementes de árvores nativas da mata atlântica; agroflorestas com produção de madeira, alimento, plantas medicinais e criação de pequenos animais; entendendo a relação das atividades inter-religioso com os ambientes precisam ser estudada e nosso processo de restrição precisa ser revisto. Garantindo uso de forma sustentável e ajuda para cuidar destes espaços.

Através da percepção dos participantes, pode-se inferir que os mesmos possuem conhecimentos sobre compatibilização das atividades locais com a preservação ambiental, e ao serem questionados sobre os benefícios ocasionados pela ampliação das unidades de conservação apresentados na oficina, foram obtidas algumas das respostas como: maior fiscalização e proteção de área verde, além do aumento da verba pública destinada à unidade; Conservação da fauna, flora, dos mananciais de água”; Proteção aos recursos naturais; De forma impositiva não teria benefício, sendo que a conquista precisa ser obtida através da educação ambiental de adultos.

Ao final, quando questionados sobre os malefícios da ampliação das unidades de conservação obteve-se respostas como: não haveria nenhum malefício, o aumento de conflitos e o confronto com pessoas que extraem madeira e animais, ou seja, exploram os recursos naturais indiscriminadamente. De forma geral, os participantes compartilham de ideias e pensamentos comuns em relação aos temas abordados sobre as unidades de conservação regionais.

Neste cenário, a participação popular se caracteriza como fundamental para a efetiva implementação de áreas protegidas, uma vez que a gestão destes territórios está vinculada direta ou indiretamente, ao modo de vida da população residente das proximidades.

Durante o momento de discussão da proposta apresentada, participantes demonstraram preocupação em relação a fragmentação das poligonais do projeto, por acreditarem que o fato poderá dificultar a gestão da UC, principalmente por incluir a

ampliação de uma unidade de conservação de Proteção Integral, no caso a Reserva Biológica do Tinguá, além de alegarem que algumas áreas da proposta se encontravam sobrepostas as Zonas de Preservação da Área de Preservação Ambiental do Alto Iguaçu, podendo ser mais uma área intangível.

De acordo com os participantes, possibilidades como a recategorização do projeto para Refúgio de Vida Silvestre tornaria possível a presença de propriedades privadas no local, discutindo as diferenças técnicas de implementação de Área de Proteção Ambiental e Refúgio de Vida Silvestre, confirmando a existência de áreas de interesse propícias para a ampliação, sem ultrapassar os limites necessários, segundo os participantes.

Como exemplo, uma das áreas previstas localizadas no município de Petrópolis, já contemplada no projeto e considerada pelos envolvidos como essencial sua ampliação, visto que já havia sido demonstrado interesse na implementação de Unidades de Conservação na área, em outros projetos baseados em estudos anteriores.

Do mesmo modo, alguns fragmentos contidos na área do Refúgio de Vida Silvestre Serra da Estrela, também são considerados favoráveis para a expansão, contudo os fragmentos remanescentes na área do município de Nova Iguaçu e seu entorno seriam fatores limitantes para a gestão desta UC.

Os participantes ainda informaram que, mesmo sendo um estudo preliminar para a possível ampliação das Unidades de Conservação, outros projetos similares como por exemplo o REVIS Serra da Estrela, foram consolidados a partir de projetos em âmbito do Licenciamento Ambiental, após muitas tentativas de implementação do mesmo.

Assim como, os participantes informaram dificuldades sociais encontradas nas áreas de ampliação como, a falta de saneamento básico, pouca divulgação para as comunidades dos projetos, pouca presença de moradores e comunidade local nos estudos *in locu*, foi solicitada uma nova reunião junto à comunidade, com melhor

divulgação e consequentemente a participação de todos os envolvidos, para melhor explanação do projeto.

O questionamento da falta de políticas públicas nos locais diretamente afetados é outro fator negativo para os participantes, visto que, os recursos aplicados em tais estudos poderiam ser investidos em melhorias nas Unidades de Conservação pré-existent, como a própria Reserva Biológica do Tinguá.

Os gestores do projeto corroboraram as falas sobre a falta de infraestrutura pública, informando que esses questionamentos deveriam ser encaminhados para a Comissão Técnica de Saneamento Básico, visto que o projeto vigente está sob responsabilidade do Grupo de Trabalho de Infraestrutura Verde do Comitê de Bacias Hidrográficas da Bahia de Guanabara (CBH-BG). Assim como informam a falta de envolvimento comunitário nas tomadas de decisão e nas percepções comunitárias do projeto.

Questões ambientais como a presença de Gasodutos e Oleodutos presentes nas áreas de unidades de conservação foram discutidas, onde os participantes informaram que são atividades de grande passivo ambiental onde deveriam ser exigidos EIA/RIMAs de cada local instalado tendo presença efetiva dos órgãos públicos em ações de conservação.

Após tal assertiva, os gestores do contrato informaram que as áreas sugeridas para ampliação não englobam conglomerados urbanos ocasionando assim pouco impacto nas comunidades locais. Informam também que é apenas um projeto onde as percepções e questionamentos da comunidade são essenciais.

A necessidade de ajuste nos polígonos propostos foi levantada, sendo necessária a análise e aprovação do órgão ambiental competente, nos casos em que Unidades de Conservação de âmbito estadual e federal tenham alguma alteração.

Os participantes informaram ser um processo longínquo, mas que é essencial garantir os direitos sociais e a preservação ambiental durante seu processo. Informaram também que a REBIO do Tinguá está presente dentro do Mosaico Central Fluminense, questionando se a proposta de ampliação estaria inserida em mais de um conjunto, exemplificando a área da APA Alto Iguaçu já existente junto aos polígonos propostos.

A falta de informação quantitativa e qualitativa durante o projeto também foi questionada pelos participantes, que alegaram ainda que o Termo de Referência deveria ser revisado e deixando claro o que foi solicitado por parte da contratante. Assim como também informam que a situação fundiária local é preocupante pois muitos imóveis presentes nas áreas não possuem documentação ou estão registrados tendo posse e ocupação pelos moradores, além de loteamentos abandonados, assoreamento de rios e córregos, evidenciando a falta de ações públicas de fiscalização e regulamentação.

Outra opção abordada durante a discussão foi a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) em imóveis presentes nos trechos de pequenos polígonos na área de Saracuruna, onde poderia ser implementado um corredor ecológico junto a ampliação do REVIS Serra da Estrela proposta.

Embora exista, em partes, certa resistência da comunidade em participar dos processos decisórios, bem como os conflitos de ideias dificultem o desenvolvimento da criação, implementação e administração de unidades de conservação, a sociedade tem um papel indispensável no prosseguimento das etapas intrínsecas ao gerenciamento de áreas protegidas.

Além disso, a presença efetiva de ações públicas são facilitadores para o envolvimento comunitário.

7. CONSIDERAÇÕES

Após a oficina, foram realizadas duas reuniões por videoconferência, cuja pauta foram as considerações dos envolvidos em relação a revisão das poligonais propostas para o Conjunto de ampliação das Unidades de Conservação.

As reuniões contaram com a presença de alguns dos atores envolvidos, incluindo o gestor do contrato Lucas Pacheco, representante da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP; o coordenador do GT Infraestrutura Verde e representante da Associação Eco cidade, Leandro Travassos; representantes do Instituto Estadual do Ambiente – INEA, Clarice Costa, Eduardo Antunes e Vanessa Teixeira; representantes do ICMBio, Breno Herrera, Gisele Medeiros, Marcos Campos e Rogério Rocco; representantes da APA do Alto Iguaçu, Taciane, Vlamir Azevedo e Manoel Mendes; representante do REVIS Serra da Estrela, Tais Maia; representante da Associação de Moradores da Vala Preta, Valdemiro de Almeida, e os representantes da empresa Azevedo Consultoria Ambiental e Energética Ltda., Bárbara Oliveira, Caio Henrique Santos, Marcela Cristina de Castro e Samira Alves.

As reuniões foram realizadas com o intuito de analisar e discutir a necessidade de aumentar a proteção de algumas áreas no entorno e dentro do próprio polígono da REBIO Tinguá, onde a empresa Azevedo Consultoria Ambiental apresentou nova proposta para tal, destacando a questão da importância da preservação dos recursos naturais na região.

A princípio, o serviço contratado deveria contemplar a criação de uma UC de proteção integral, composta pelas 6 (seis) áreas de estudo propostas inicialmente, delimitadas pelo GT e pela AGEVAP no entorno da REBIO Tinguá que, após as entregas dos produtos e considerações feitas em reuniões anteriores, passou a ser voltado para a ampliação de um conjunto de UCs já existentes, ou seja, a ampliação da

REBIO do Tinguá, do REVIS Serra da Estrela e da APA Alto Iguaçu, conforme produto aprovada pelo GT, através de Nota Técnica.

A proposta revisada das poligonais foi apresentada durante a reunião através da plataforma *Google Earth*, para que as considerações fossem feitas. Foram destacados aspectos como o grande potencial representado pela ampliação da REBIO do Tinguá, incluindo as áreas fora da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, mas que possuem pontos que drenam recursos hídricos para a mesma e a ampliação da APA do Alto Iguaçu, como uma das opções mais favoráveis.

Também foram levantados os pontos preocupantes em relação a ampliação, como a questão fundiária do local, deixando clara a dificuldade na obtenção de informações solicitadas aos órgãos públicos, o que fez com que os dados obtidos fossem coletados a partir de plataformas de consulta pública *online*, a dificuldade na criação de uma UC de proteção integral, principalmente em áreas com uma boa ocupação urbana já consolidada, e a obtenção de aprovação por parte dos órgãos ambientais, levando a análise da possibilidade de criação de categorias menos restritivas, como a APA.

Além disso, foram destacados os possíveis problemas por conta da expansão urbana desordenada próxima às UCs, como o descarte irregular de resíduos sólidos urbanos, principalmente durante o período de verão, quando há o aumento do número de visitantes na região. Foi destacada ainda, a necessidade de evitar mais conflitos com o acréscimo das novas áreas, tanto para o favorecimento de uma gestão de qualidade, quanto para o cumprimento dos objetivos de cada categoria de UC descrita pelo SNUC, enfatizando a importância da ampliação das áreas protegidas como garantia de proteção dos recursos naturais disponíveis.

A proposta inicial, portanto, foi a de ampliação do REVIS Serra da Estrela, com a sugestão de verificar a parte sul e o trecho leste do REVIS, atentando para o fato de não estarem mais previstas visitas às áreas no TdR.

Seguindo para a APA Alto Iguaçu, onde foram sugeridas sua ampliação para leste e seus limites atualizados e ajustados conforme a APA Petrópolis, para não haver sobreposição, assim como a ampliação da parte ao norte de Xerém, por conta da grande ocupação urbana desordenada na área.

Sobre a ampliação da REBIO Tinguá, foi alertado sobre a existência de cachoeiras ao lado leste que devem permanecer fora dos limites da REBIO, onde o limite da poligonal de ampliação deverá chegar próximo ao corpo hídrico que limita um Condomínio existente ao norte de Xerém.

Além disso, destacou-se a importância da realização de um estudo sobre a situação fundiária do local, para a criação de uma UC que permita tanto o uso público como sua proteção (Categoria de Uso Sustentável), permitindo o uso de áreas para fins recreativos, prevendo a possibilidade de propor a desapropriação de terras particulares no entorno.

Sendo assim, após a análise das considerações levantadas durante as reuniões complementares ao conteúdo da Oficina de Diagnostico Rápido Participativo, as alterações elencadas serão incorporadas ao Produto 6 – Relatório e Projeto Executivo.

8. ANEXOS

- ANEXO I – Questionário para Inscrição na Oficina;
- ANEXO II – Tabela de Atores e Instituições da Mobilização Social;
- ANEXO III – Formulário de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP);
- ANEXO IV – Planta das poligonais utilizadas no Biomapa.

Bárbara Oliveira Trindade
Coordenadora e Responsável Técnica
Azevedo Consultoria Ambiental e Energética Ltda.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEVAP, **Relatório da Oficina de Planejamento de Planejamento Participativo do Comitê Piabanha**. Teresópolis/RJ, fev. 2012. Disponível em: <<http://comitepiabanha.org.br/downloads/relatorio-oficina.pdf>>. Acesso em 18 out. 2021;

ALVES, Michael César. **Uso de Biomapas como instrumento de avaliação socioambiental**. Revista eletrônica Educação Ambiental em Ação (EA), Brasil, nº 68, 2017. Disponível em: <<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3696>> ISSN 1678-0701.

ARAUJO, F.E.; ANJOS, R.S.; ROCHA-FILHO, G.B. **Mapeamento Participativo: Conceitos, Métodos e Aplicações**. Recife/PE, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/31673>>. Acesso em: 18 out. 2021;

BANZATO, B. *et al.* **Análise ambiental de Unidades de Conservação através dos métodos SWOT e GUT: O caso do parque estadual restinga de Bertioga**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental. Pombal/PB, v.6, n.1, p. 38-49, jan-dez, 2012;

CHRISTENSEN, C. *et al.* **Business Policy: Textand Cases**. 5ª Edição. Homewood, IL: Irwin, 1982;

COLCHESTER, M. **Resgatando a natureza: comunidades tradicionais e áreas protegidas**. In: Diegues, A.C. (org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, NUPAUB-USP, 2000. ref. 01 – 46

FERNANDES, C. H. V.; HANGAE, L. L. M.; MOTA, L. C. **Roteiro metodológico de planejamento. Parque Nacional. Reserva Biológica. Estação Ecológica**. Brasil, mai 2011;

FLACSO, **Guia do Diagnóstico Participativo**. 2015. Disponível em: <<http://flacso.org.br/files/2015/08/Guia-do-Diagnostico-Participativo.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2021;

FURTADO, J. P.; CAMPOS, R. O. **Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 2671-2680, nov. 2008.

GOMES, M. A. O.; SOARES, N.; BRONZATTO, L. A. **Metodologias Participativas, Elaboração e Gestão de Projetos**. WWF Brasil. Januária/MG. 2015.

ICMBIO. **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: ICMBio, 2018;

INEA. **Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo: Parques Estaduais, Reservas Biológicas, Estações Ecológicas**. Rio de Janeiro/RJ. 2010;

JACOBI, Pedro. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE: Environmental education, citizenship and sustainability**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, ed. 118, p. 189-205, março 2003. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>.

MONTEIRO, R.A.A; LAMIM-GUEDES, V. **Diagnóstico Participativo: Uso da Metodologia Biomapa para o Bairro do Gonzaga de Santos/SP**. São Paulo. Disponível em: <<https://www.revistaeea.org/pf.php?idartigo=1938>>. Acesso em: 18 out. 2021;

OLIVEIRA, J. C. C.; BARBOSA, J. H. C. **Roteiro para criação de unidades de conservação municipais**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2010;

ROCHA, C.S. **Participação Social na Construção do Planejamento Ambiental em Unidades de Conservação: Estudo de Caso de Oficinas Participativas da APA do Rio Pacoti, Aquiraz – Ceará.** Simpósio Brasileiro de Geografia Aplicada. Fortaleza/CE, junho, 2019;

SECRETARIA DO AMBIENTE. **Plano de Manejo do PNM da Prainha e do PNM de Grumari**, Detzel Consulting, Rio de Janeiro/RJ, novembro, 2011. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5215012/4136130/2011_04PM_Participat_3_DRP_Final.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021;

SECRETARIA DO AMBIENTE. **Plano de Manejo do PNM da Serra do Mendanha, Planejamento da Unidade de Conservação**, Detzel Consulting. Rio de Janeiro/RJ, fevereiro, 2012. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5214698/4136050/2011_06PMCaracteriza_2.pdf Acesso em: 18 out. 2021;

SOUZA, L. F. **Manual de apoio à atuação do Ministério Público: Unidades de Conservação, criação, implantação e gestão.** Porto Alegre, 2015. 121 p. Disponível em: https://www.mpam.mp.br/attachments/article/8521/Manual_Unidades_de_Conservacao.pdf. Acesso em: 21 de outubro de 2021;

WWF-Brasil/IPÊ. **Gestão de Unidades de Conservação: compartilhando uma experiência de capacitação.** WWF-Brasil, Brasília, 2012.

ANEXO I – Questionário para Inscrição na Oficina



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



Formulário de Inscrição

O presente formulário de inscrição corresponde a uma etapa participativa para a elaboração de estudo técnico para criação e implementação básica de Unidade de Conservação de Proteção Integral no trecho Oeste da Baía de Guanabara, especificamente no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (REBIO do Tinguá). Através das informações obtidas na Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), serão avaliadas as demandas da sociedade, suas fragilidades e potencialidades que irão auxiliar no melhor desenvolvimento para a criação da Unidade de Conservação em concomitância com as pendências da comunidade.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18 a 29 anos
- ☐ 30 a 49 anos
- ☐ 50 anos ou mais

4. Cidade *

5. Profissão *

6. Instituição Participante *

7. Escolaridade

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Lê e escreve

8. Telefone *

Informar DDD

9. E-mail *

10. O que você entende como sendo Unidade de Conservação (U.C.) ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Área de preservação da Biodiversidade
- ☐ Modelo/exemplo de Conservação
- ☐ Instrumento de Educação Ambiental
- ☐ Oportunidade de entretenimento
- ☐ Desconheço o conceito

11. Quais benefícios você acredita que a sua comunidade teria se possuísse uma Unidade de Conservação nas proximidades? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Preservação dos recursos naturais
- ☐ Valorização do território
- ☐ Manutenção do patrimônio cultural e histórico
- ☐ Incentivo a pesquisas científicas
- ☐ Educação e informação Ambiental
- ☐ Preservação de diversidade genética
- ☐ Não reconheço benefícios

12. Você acredita que a criação de novas Unidades de Conservação é importante? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Talvez
- ☐ Não

13. Na sua opinião, qual importância das Unidades de Conservação para você e para sua comunidade? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Manutenção da qualidade de vida
☐ Valorização de imóveis
☐ Turismo
☐ Formas de geração de renda

Outro: ☐ _____

14. Você conhece a Reserva Biológica Federal do Tinguá? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

15. Você conhece outras Unidades de Conservação na região? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

16. Quais Unidades de Conservação, além da Reserva Biológica do Tinguá, você conhece na região? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

ANEXO II – Tabela de Atores e Instituições para Mobilização Social

ATORES – MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Instituições para Contato Mobilização Social - P4				
Instituição	Local	Telefone	Nome do Representante	E-mail
DIBAP/INEA	-	(21) 2334-5978 / (21) 2332-5523 / (24) 2225-1975 / (24) 98827-5334 / (21) 99997-2279	Isabela Bernardes Lima e Erica Sodré	separ@inea.rj.gov.br;
ICMBio	-	(21) 2484-8306 / (21) 99765-6581	Leandro Goulart Nascimento	presidencia@icmbio.gov.br; leandro.goulart@icmbio.gov.br;
INEA - Superintendência Regional Baía de Guanabara	-	(21) 2717-4754 / (21) 2717-3281	-	supbg.inea@gmail.com;
Prefeitura de Duque de Caxias	-	(21) 2776-1141 / (21) 2773-8520 / (21) 2773-8493	Vanessa Arduina Lima e Wilson Aparecido Leal Boiça	smma@duquedecaxias.rj.gov.br; varduina@hotmail.com; wilsonleal@globo.com;
Prefeitura de Japeri	-	(21) 2664-1100 / (21) 96409-9983 / (21) 96423-8798 / (21) 96423-8798	Kerly Gustavo Bezerra Lopes e Meire Lucy	semades@japeri.rj.gov.br; klopes@japeri.rj.gov.br; meirelucy.ambiental@yahoo.com.br;
Prefeitura de Miguel Pereira	-	(24) 2484-4278 / (24) 98116-7973 /	Cintia Silva Nunes, Paulo	cintianuness@yahoo.com.br; ambiente.miguelpereira@hotmail.com; lasgugu@hotmail.com;

		(24) 98153-9020 / (24) 98155-1972	Ricardo R. Pedrozo e Luis Augusto Silva	
Prefeitura de Nova Iguaçu	-	(21) 3779-1183 / (21) 99735-5019	José Arnaldo dos A. de Oliveira	desenvolvimento@novaiguacu.rj.gov.br;
Prefeitura de Petrópolis	-	(24) 2246-9234 / (24) 99249-8545	Frederico Procópio e Renato Couto de Carvalho	sma@petropolis.rj.gov.br; gap@petropolis.rj.gov.br; fredprocopio@petropolis.rj.gov.br;
Prefeitura de Queimados	-	(21) 2665-7739 / (21) 97000-1357 / (21) 98570-0954	José Carlos Leal Nogueira e Alex Groetars da Silva	semada@queimados.rj.gov.br; guardaambiental.queimados.rj@gmail.com;
REBIO Tinguá	-	(21) 3767-7009	-	icmbiotesopolis@icmbio.gov.br;
Museu Imperial	-	(24) 2233-0300 / (24) 2233-0309	-	mimp.faleconosco@museus.gov.br;
Transpetro	-	(21) 3211- 1752	Patricia Oliveira Zacharias e Raphaella de Paiva Mendonça	patriciazacharias@transpetro.com.br; raphapm@transpetro.com.br
FURNAS	-	(21) 2528-2865 / (21) 98838-0443 / (21) 99823-1666	Geraldo Espinola S. de S. Nunes e Rodrigo Sávio de Mattos Takahashi	espinola@furnas.com.br; rodrigot@furnas.com.br
Museu de Ciências da Terra	-	(21) 2546-0257	-	mcter@cprm.gov.br;
CONCER - Companhia de Concessão	-	(21) 99621-2289	Renata Villegas e Alcimar Penna	renata.villegas@concer.com.br;

Rodoviária Juiz de Fora- Rio de Janeiro				
Jardim Botânico do Rio de Janeiro/JBRJ	-	(21) 99618-0791 / (21) 99115-8569	Claudia Barros e Massimo Bovini	claudiafrancabarros@gmail.com; mbovini@jbrj.gov.br
Inmetro	-	(21) 98719-0459	Luiz Roberto Mayr e Claudia de Oliveira Faria	lmayr@inmetro.gov.br; cofaria@inmetro.gov.br;
Eletrobras	-	(21) 2528-3112	-	sdivino@furnas.com.br; marciacs@furnas.com.br;
Museu Nacional	-	(21) 3938-1123 / (21) 3938-1198 / (21) 99879-4927 / (21) 98166-8874	Marcelo Ribeiro de Britto e Decio Ferreira de Moraes Júnior	faleconosco.mhn@museus.gov.br; mhn.comunicacao@museus.gov.br; mrbritto@mn.ufrj.br; decio.museunacional@gmail.com
UNIRIO (RJ)	-	(21) 2264-6482	-	secretaria-conselhos@unirio.br;
PUC (RJ)	-	(21) 3527-1001	-	josafa@puc-rio.br;
EMATER	-	(21) 99649-2580	Maria Conceição Rosa e Marcio Luiz Moreira Clemente	emater_nova_iguacu@yahoo.com.br;
Sindipetro-Caxias	-	(21) 99439-1983	Nivaldo Alves da Silva	nivaldo@sindipetrocaxias.org.br
Planeta Verde	-	(21) 3665-4100 / (21) 97290-2304	Sandra Santos Fernandes e Monika Beatriz Crud Maciel	sandra.bio.gt@gmail.com; kimcrud@gmail.com
Pé de Planta	-	(24) 98802-7052 / (24) 98802-5218	Marília Suzy Wangler e Vitor de	wanglerms@yahoo.com.br; ferreiravs@hotmail.com.br

			Souza Ferreira	
Animavida	-	(24) 99223-5805	Ana Cristina de C. Ribeiro e Geraldo Carvalhosa e Mendonça	anacris@globo.com
Entidade Ambientalista Onda Verde (ONG)	-	(21) 2779-4563 / (21) 99973-2648 / (24) 99876-01-04	Gerusa Vanderlei e Ddiogo José Luiz	ondaverde@ondaverde.org.br; gerusa@ondaverde.org.br; diogoluiz@ondaverde.org.br;
Reserva Biológica de Guaratiba	-	(21) 2333-6984	-	rbg.inea.adm@gmail.com;
Parque Estadual da Chacrinha	-	(21) 2542-3247	-	pechacrinha@gmail.com;
APA Alto Iguaçu	-	(21) 98408-0516	Cristiano (Agente de Defesa Ambiental)	-
APA Alto Iguaçu	-	(21) 96755-2960	Manoel Mendes (Chefe da Unidade)	-
Instituto Onda Azul	-	(21) 3923-5513	-	cantato@ondazul.org;
Subcomitês	Lagoa Rodrigo de Freitas	-	-	subcomite.lagoarodrigodefritas@comitebaiadeguanabara.org.br;
Subcomitês	Jacarepaguá	-	-	subcomite.jacarepagua@comitebaiadeguanabara.org.br;
Subcomitês	Lagoas de Itaipu e Piratininga	-	-	subcomite.itaipu@comitebaiadeguanabara.org.br;
Subcomitês	Maricá	-	-	subcomite.marica@comitebaiadeguanabara.org.br;
Subcomitês	Leste	-	-	subcomite.leste@comitebaiadeguanabara.org.br;



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



Subcomitês	Oeste	-	-	subcomite.oeste@comitebaiadeguanabara.org.br;
UFRRJ	Nova Iguaçu	(21) 2669-0105	-	dirim.ufrj@gmail.com; dircamni@ufrj.br; dircamni@gmail.com;
UFRRJ	Seropédica	(21) 2681-4600	-	secretaria-reitoria@ufrj.br;
UFRRJ	Três Rios	(24) 2255-3677	-	coordgestambiental-itr@ufrj.br;
UFRRJ	Departamento de Geografia	-	-	karinevargas@ufrj.br; sarahawall@ufrj.br
UFRRJ	-	-	-	gabinete@ufrj.br; tubbs@uol.com.br;
IFRJ	Maracanã	(21) 3978-5902 / (21) 3293-6070	-	dg.cmar@ifrj.edu.br; ddai.cmar@ifrj.edu.br;
IFRJ	Duque de Caxias	(21) 3774-6616	-	dg.cdudc@ifrj.edu.br; da.cdudc@ifrj.edu.br;
IFRJ	-	-	-	jose.arimathea@ifrj.edu.br;
UERJ	Duque de Caxias	(21) 3651-8410 / (21) 3651-8278	-	liarsan@gmail.com; lucianoximenes@yahoo.com.br;
UERJ	Teresópolis	(21) 3641-0846 / (21) 3641-0717	-	dtur.uerj@gmail.com;
UERJ	RJ	(21) 2334-0000 / (21) 2334-0652	-	reitoria@uerj.br; gabinete@sr2.uerj.br;
UERJ	Petrópolis	(24) 2247-2620	-	reitoria@uerj.br; gabinete@sr2.uerj.br;
UERJ	São Gonçalo	(21) 3705-2227	-	reitoria@uerj.br; gabinete@sr2.uerj.br;
UERJ	-	-	Friedrich Wilhelm Herms	reitoria@uerj.br; fwherms@terra.com.br;
UFRJ	Fundão	(21) 2562-2010	-	comunicacao@pu.ufrj.br; prefeito@pu.ufrj.br; coord.meioambiente@pu.ufrj.br;
UFRJ	Duque de Caxias - Xerem	(21) 2679-6441	-	diretor@xerem.ufrj.br; gabinete@xerem.ufrj.br; vice- diretor@xerem.ufrj.br;

UFF	Niterói	(21) 2629-5000	-	reitor@id.uff.br; reitor@id.uff.br; vice.reitor@id.uff.br; tgh.tce@id.uff.br; gcb.egg@id.uff.br; sa.gcb@id.uff.br;
UFF	Petrópolis	(24) 3064-1490	-	-
UVA	-	(21) 2574-8888	-	gadmijuca@uva.br;
Fundação Oswaldo Cruz	-	(21) 2598-4242 / (21) 2562-1212 / (21) 98798-1863	José Leonídio Madureira de Sousa Santos, Genilton Vieira e Marcia Chame dos Santos	leonidio@fiocruz.br; cooperacaosocial@fiocruz.br; gabinete@fiocruz.br; geniltonvieira@gmail.com; chame.marica@gmail.com
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ	-	(21) 2705-0741	Anderson Barros Teixeira / Mariana Fernandes	presidenciafiperj@gmail.com;
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca de Maricá - SECAPP	-	(21) 3731-4014	Márcia Cristina dos Santos Braz	agricultura@marica.rj.gov.br;
Fundação Rio Águas	-	(21) 3895-8289	Patrícia Ney de Montezuma	dep.rioaguas@gmail.com;
Autarquia Municipal de Serviços de Obra de Maricá - SOMAR	-	(21) 2637-1581	Talles Oliveira Ferreira	obras@marica.rj.gov.br;
Prefeitura de Niterói – Administração da Região Oceânica	-	(21) 2609-6580	Amanda Jevaux da S. de Sousa / Rubens Branquinho	admregionaloceanica@gmail.com;
Prefeitura de Belford	-	(21) 2663-1787	Humberto	sema@prefeituradebelfordroxo.rj.gov.br; hysaito@gmail.com;

Roxo - Secretaria de Meio Ambiente			Yoshiharu Saito	
Prefeitura de Cachoeiras de Macacu	-	(21) 2649-4816	João Alberto Antunes Ribeiro	ambiente@cachoeirasdemacacu.rj.gov.br;
Prefeitura de Guapimirim - Secretaria Municipal de Meio	-	(21) 2632-2252	Sandra Arruda / Haroldo Pimentel	ambiente@guapimirim.rj.gov.br;
Prefeitura do Município de Tanguá	-	(21) 99909-3816	Elielson Teixeira da Silva	eliprojeto@gmail.com;
Prefeitura Municipal de Magé - Secretaria de Meio Ambiente	-	(21) 2647-1214 / (21) 98821-3400	Aline Ferreira da Silva	afs_geo@yahoo.com;
Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca – ACIBARRA	-	(21) 3325-3062	Donato Velloso	acibarra@acibarra.org.br;
Associação Comercial e industrial do Largo da Barra - ACIBARRINHA	-	(21) 2484-2251	Carolina Martins Vilhena	acibarrinha@gmail.com;
Associação de Preservação Ambiental das Lagunas de Maricá - APALMA	-	(21) 2626-9022	Flávia Lanari Coelho	flavialanari@bol.com.br; apalma.marica@gmail.com;
Instituto Federal Fluminense - IFF	-		Renato Jonas Benne Oliveira / Elane Carvalho	gabinete.marica@iff.edu.br;
Conselho Comunitário da	-	(21) 98726-2000	Alexandre Braga /	ccron@ccron.org.br;



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



Região Oceânica - CCRON			Kátia dos Santos Vallado Braga	
Instituto Interamericano de Fomento à Educação, Cultura e Ciência - IFEC	-	(21) 2610-0953	Martha Christina Lopes Pinho dos Anjos	ifec@ifec.org.br
Associação Ecocidade	-	(21) 99615-9074	José Miguel da Silva	ecocidade.rj@gmail.com; ecocidade@ong-rj.org.br; migueldupot@gmail.com;
Associação Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Mobilidade e Ambiental Brasil – OMA Brasil	-	(21) 99982-5208	José Paulo Azevedo	ong.omabrasil@gmail.com; zepaulo@coc.ufrj.br;
Defensores do Planeta	-		Mauro André dos Santos Pereira	contato@defensoresdoplaneta.org.br;
Instituto Brasileiro de Direito Ambiental - IBDA	-		François Lopes Alves	ibda@ibda.org.br, francois.eng@live.com; francois.forestry@gmail.com;
Núcleo Ecológico Pedras Preciosas – NEPP	-	(21) 9954-8398 / (21) 99188-6676 / (21) 97638-7522	Marina Costa Bernardes / Jucelino de Cavalcanti	nucleoecologiopp@gmail.com; jucelinodecavalcanti@gmail.com;
Universidade Iguaçu - UNIG	-	(21) 2765-4016 / (21) 2765-4115 / (21) 97103-2597	Paula Fernanda Chaves Soares, Vitor Tenorio Rosa e Paulo Cesar Ribeiro	pfernanda07@gmail.com; unigengenharia@gmail.com; sarahawall@ufrj.br tenoriorosa@uol.com.br;
Trama Ecológica	-	(21) 2773-3309	Helan Nogueira da	tramaecologica@tramaecologica.org.br;

			Silva	
Associação de Moradores e Amigos – Viva Cosme Velho	-	-	Maria da Silveira Lobo	vivacosmevelho@gmail.com;
Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Saneamento Básico e Meio Ambiente do Rio de Janeiro e Região - SINTSAMA	-	(21) 96439-6838	Mario Porto dos Santos	marioportoctb.rj@gmail.com;
Instituto Baía de Guanabara – IBG	-	(21) 2625-4311 / (21) 2625-0226	Adauri Chagas Souza	ibg@baiadeguanabara.org.br;
Instituto Baía de Guanabara – IBG		(21) 2625-4311 / (21) 2625-0226	Eloisa Elena Torres	torres.elo@gmail.com;
Associação Projeto Lagoa de Marapendi - Ecomarapendi	-	-	Vera Maria de Rossi Chavalier	vera.chevalier@ecomarapendi.org.br;
Associação de Moradores do Alto da Gávea	-	(21) 95100-4509	-	contato@amagavea.org.br; 2000amalga@gmail.com;
Associação Brasileira de Combate ao Lixo Marinho	-	(21) 98284-0813	Paulo F Garreta Harkot	brasil@ablm.org.br;
57ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil	-	(21) 2263-4228	Christianne Bernardo da Silva	christianne.bernardo@gmail.com;

Instituto Terra Azul	-	(21) 98521-9449	Marcos Sant'Anna Lacerda	lacerdam27@gmail.com;
Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande - AMAVAG	-	(21) 2428-3399 / (21) 98818-3038	Sarah Uvia Nunes Batist	suvian@gmail.com;
DRM- RJ - Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro	-	(21) 2717-2821	Elisa Bento Fernandes	elisabfdrm@gmail.com; drm@drm.rj.gov.br;
DRM- RJ - Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro	-	(21) 2717-3956	Cátia Siqueira	catiasiqueira@drm.rj.gov.br; contato@drm.rj.gov.br;
PGE - Procuradoria Geral do Estado	-	(21) 2334-9431	-	inea.pge@gmail.com;
FIPERJ - Fundação Instituto de Pesca do ERJ	-	(21) 3601-5543	Marina Fernandes Benz	marinafbez@gmail.com; glauco.seapec@gmail.com;
CEDAE RJ - Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro	-	(21) 2332-5103 / (21) 98528-0079 / (21) 98498-3496	Mayná Coutinho Morais; Paulo Henrique Pereira Reis e Daniel Barreto Aquino dos Santos	maynacm@cedae.com.br; pauloreis@cedae.com.br; daniel-aquino@cedae.com.br
Grupo Águas do Brasil	-	(21) 2729-9247/	Nelson Carvalho	nelson.carvalho@grupoaguasdobrasil.com.br;

S/A		(21) 2729-9936		
Águas do Paraíba	-	(22) 2101-4028	Adelfran Lacerda de Matos	diretoria@aguasdoparaiba.com.br; alacerdax@hotmail.com;
FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do RJ	-	(21) 2563-4313	Ivan Sá Earp de Mello e Silva	isilva@firjan.com.br;
FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do RJ	-	-	Jorge Vicente Peron Mendes	jorge.peron@terra.com.br;
Eletrobras Eletronuclear	-	(24) 3362 - 9772	César Bassi Costa	bassi@eletronuclear.gov.br;
Light Energia	-	(21) 2211-7977	José Gomes Barbosa Júnior	jose.barbosa.gomes@light.com.br;
Fecomércio - Federação do Comércio do Estado do RJ	-	(21) 3138-1586 / (21) 3138-1119 / (21) 3138-1143	Vinicius Crespo	vcrespo@fecomercio-rj.org.br; vinicrespo@hotmail.com;
Sindicato dos Produtores Rurais de Cachoeiras de Macacu	-	(21) 2745-6125	Rolf Dieringer	rolfdieringer@uol.com.br;
FAERJ - Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro	-	(22) 3380-9500 / (22) 3380-9501	Alessandra Seródio	presidente@faerj.com.br; alessandra@faerj.com.br;
Sindicato dos Pescadores Profissionais, Pescadores Artesanais,	-	(21) 2631-8289	Alexandre Anderson de Souza	sindpesca.rj@gmail.com;

Aprendizes de Pesca, Pescadores Amadores, Maricultores, Aqüicultores, Piscicultores – SINDPESCA				
Sindicato dos Pescadores Profissionais, Pescadores Artesanais, Aprendizes de Pesca, Pescadores Amadores, Maricultores, Aqüicultores, Piscicultores – SINDPESCA	-	(21) 3628-4733	Maicon A. R. Carvalho	sindpesca.rj@gmail.com; pelemage@gmail.com;
ASFLUCAN - Associação Fluminense dos Plantadores de Cana	-	(22) 2723-6300	Zenilson Coutinho	zenilsoncoutinho@gmail.com; asflucan@hotmail.com;
APROMEPS - Associação de Proprietários Rurais da Margem Esquerda do Paraíba do Sul	-	(22) 2725-1399	Carlos Vicente Nascimento Tavares	jnsiqueira@gmail.com;
APEDEMA - Assembleia Permanente de	-	-	Mário Porto dos Santos	apedemarj@gmail.com;

Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Estado do RJ				
APEDEMA - Assembleia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Estado do RJ	-	-	Leonardo da Costa Lopes	leolopes_agro@hotmail.com; apedemarj@gmail.com;
ADEFIMPA-RJ - Associação de Defesa e Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência dos Municípios de Miguel Pereira-RJ, Paty dos Alferes-RJ e Adjacências	-	-	Markus S. W. Budzynkz	adefimpa@gmail.com;
NEA-BC - Núcleo de Educação Ambiental da Bacia de Campos	-	-	Maria Eduarda Ribeiro Silva	associacao@neabc.org.br; eduardaneabc@gmail.com;
AHOMAR - Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de Guanabara	-	(21) 3628-4733	Alexandre Anderson de Souza	homensdomar@ong-rj.org.br; grupohomensdomar@gmail.com; ahomar@ahomar.org.br;
AHOMAR - Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de	-	(21) 98666-8876 / (21) 3628-4733	Edna Aparecida Araujo	

Guanabara				
Instituto Ambiental Conservacionista 5° Elemento	-	-	Miguel Fontes de Souza	migsouza@hotmail.com; ong.quintoelemento@gmail.com; biomarques2302@gmail.com;
Instituto Ambiental Conservacionista 5° Elemento	-	-	Guilherme Campbell	guilhermemcampbell@hotmail.com;
ACAMPAR-RJ - Associação dos Criadores de Abelhas Nativas e Exóticas do Médio Paraíba, Sul, Centro Sul e Baixada Fluminense	-	-	Carlos Eduardo Martins de Souza	acampar.orgnicos.rj@gmail.com; carlos-duda1974@hotmail.com;
Conservação Internacional do Brasil	-	(21) 2173-6360	Yara Valverde	yvalverde@conservation.org; yaravalverde@gmail.com;
COPPE/UFRJ - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia	-	(21) 3622-3477	José Paulo Soares de Azevedo	azevedo@poli.ufrj.br; zepaulo@coc.ufrj.br;
UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	-	(22) 2739-7002	João Gomes de Siqueira	uenf@uenf.br; siqueirauenf@gmail.com; reitoria@uenf.br;
ABAS - Associação	-	(21) 2256-6588	Humberto	humalbu@globo.com;

Brasileira de Águas Subterrâneas			Albuquerque	
ABAS - Associação Brasileira de Águas Subterrâneas	-	-	Aderson Marques Martins	info@abas.org, aderson.martins@gmail.com;
IBDA - Instituto Brasileiro de Direito Ambiental	-	-	François Lopes Alves	ibda@ibda.org.br; francois.eng@live.com;
ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental	-	(21) 2277-3931	José Alfredo C. Sertã	abes-rj@abes-dn.org.br; jacserta@uol.com.br;
ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental	-	-	Gandhi Giordano	abes-rj@abes-dn.org.br; gandhigiordano@gmail.com;
CBH MPS - Comitê de Bacia Hidrográfica Médio Paraíba do Sul	-	(24) 3337-5661	Vera Lúcia Teixeira	veluciateixeira@yahoo.com.br; roberta.abreu@agevap.org.br; cbhmediops@agevap.org.br
CBH BPSI - Comitê de Bacia Hidrográfica Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana	-	(22) 2725-9023	Hilário de Magalhães Santos	cbhbaixops@agevap.org.br; hilario_magalhaes@hotmail.com;
CBH Macaé - Comitê de Bacia Hidrográfica Macaé e das Ostras	-	-	Afonso Henrique Albuquerque	renivaldo@lagossaojoao.org.br; diretorpresidente@cbhmacae.eco.br; secretariogeral@cbhmacae.eco.br; affonso.albuquerque@gmail.com
CBH Macaé - Comitê de Bacia Hidrográfica Macaé e das Ostras	-	-	Katia Regina Schottz Coelho	presidencia.cbhmo@gmail.com, comitemacaedasostras@gmail.com;

CBH LSJ - Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João	-	-	Arnaldo Villa Nova	cbhlagossaojoao@gmail.com; arnaldov@uol.com.br;
CBH LSJ - Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João	-	-	Eduardo Gomes Pimenta	cbhlagossaojoao@gmail.com; pimentaeduardo710@gmail.com;
CBH Piabanha - Comitê de Bacia Hidrográfica Piabanha	-	(24) 2237-9913	Rafaela Facchetti V. Assumpção	cbhpiabanha@agevap.org.br; rafaela.facchetti@gmail.com;
CBH Piabanha - Comitê de Bacia Hidrográfica Piabanha	-	-	Erika Cortines	ecortines@gmail.com;
CBH R2R - Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Dois Rios	-	(22) 2523-4881	Lício de Sá Freire	cbhriodoisrios@agevap.org.br; liciussf@gmail.com;
CBH Guandu - Comitê de Bacia Hidrográfica Guandu	-	(21) 3787-3729	Décio Tubbs Filho	guandu@agevap.org.br; deciocomite@gmail.com; tubbs@uol.com.br;
CBH Guandu - Comitê de Bacia Hidrográfica Guandu	-	-	Paulo de Tarso de Lima Pimenta	paulodetarsosustentabilidade@gmail.com;
CBH BIG - Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía de Ilha Grande	-	-	Tiago Oliveira Menezes	cbhbig@gmail.com; tiago.fiperj@gmail.com;
CEIVAP - Comitê de Integr. da Bac. Hidr. do	-	(21) 2332-3022	Eduardo Schlaepfer Ribeiro	eduardodantas@cedae.com.br;



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



Rio Paraíba do Sul			Dantas	
CEIVAP - Comitê de Integr. da Bac. Hidr. do Rio Paraíba do Sul	-	-	Matheus Machado Cremonese	ceivap@agevap.org.br; cremonese78@yahoo.com.br;
FONASC.CBH.RJ - Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas	-	-	Uiara Martins de Carvalho	uiaramartins@yahoo.com.br; fonascdbh@yahoo.com.br; fonascdbh.rj@gmail.com; coord.reg.fonascdbh.rj@gmail.com;
MDR - Ministério de Desenvolvimento Regional	-	-	Roseli dos Santos Souza	roseli.souza@mdr.gov.br; roseli92@gmail.com;
SANEMAR - Companhia de Saneamento de Maricá	-	-	Horácio da Silva Figueiredo Junior	horaciofigueiredojr@gmail.com;
Reserva Biológica Estadual de Araras	Petrópolis	(24) 2225-1975	-	kkfloresta@hotmail.com; kkfloresta@gmail.com;
APA Petrópolis - ICMBio	Petrópolis	(24) 2291-6745	-	icmbiotesopolis@icmbio.gov.br;
Casa do Caminho	Duque de Caxias - Xerem	(21) 3658-8367	-	renatopintocampos@gmail.com;
Instituto Evoluir	Duque de Caxias	(21) 2653-6913 / (21) 3062-3346	-	instituto_evoluir@hotmail.com;
Associação Vida no Crescimento e na Solidariedade	Nova Iguaçu	(21) 3102-6661	-	-

ComCausa	Nova Iguaçu	(21) 99957-3821	-	contato@comcausa.net;
Projeto Social - Amparando Jardim Gramacho	Duque de Caxias	(21) 3673-1547	-	-
INSTITUTO SAMAMBAIA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS & ECOTURISMO-ISCAE	Petrópolis	(24) 98855-7914	-	-
Projeto Araras	Petrópolis	(24) 2225-0383	-	-
ONG Sal para Terra	Petrópolis	(24) 2291-5018	Roberta	salparaterra@gmail.com;
Associação das Damas Hospitaleiras	Petrópolis	(24) 2231-4124	-	-
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social				
CRAS BEIRA MAR	Duque de Caxias	(21) 26711595	-	psbduquedecaxias@gmail.com;
CRAS CENTENARIO	Duque de Caxias	(21) 37742784	-	crascentenario@hotmail.com;
CRAS de Parada Morabi	Duque de Caxias	(21) 26726650 / Ramal: 238	-	psbduquedecaxias@gmail.com;
CRAS FIGUEIRA	Duque de Caxias	(21) 36540401	-	cras_figueira@hotmail.com;
CRAS JARDIM GRAMACHO	Duque de Caxias	(21) 36592550	-	psbduquedecaxias@gmail.com;
CRAS JARDIM PRIMAVERA	Duque de Caxias	(21) 27738889	-	crasjardimprimavera@gmail.com;
CRAS LAGUNA E	Duque de Caxias	(21) 26715668	-	psbduquedecaxias@gmail.com;



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



DOURADOS				
CRAS Pilar	Duque de Caxias	(21) 27735976	-	cras.pilar@gmail.com;
CRAS VILA MARIA HELENA	Duque de Caxias	(21) 27768440	-	crasvilamariahelena@gmail.com;
CRAS XERÉM	Duque de Caxias	(21) 26791693	-	crasxerem@gmail.com;
CRAS IMBARIÊ	Duque de Caxias	(21) 27870144	-	psbduquedecaxias@gmail.com;
CRAS - Alecrim	Japeri	(21) 26641635	-	crasalecrim.2018@gmail.com;
CRAS - Mucajá	Japeri	(21) 26648671	-	crasmucaja.japeri@hotmail.com;
CRAS Centro - Engenheiro Pedreira	Japeri	(21) 36910068	-	cras_eng.pedreira.japeri@hotmail.com;
CRAS Centro - Japeri	Japeri	(21) 26703692	-	crascentrojaperi@gmail.com;
CRAS Nova Belém	Japeri	(21) 26701772	-	crasjaperi@yahoo.com.br;
CRAS Águas de Guandu	Nova Iguaçu	(21) 37780103	-	jdparaiso.ni@gmail.com;
CRAS Austin	Nova Iguaçu	(21) 27631222	-	crasaustin.ni@gmail.com;
CRAS Bom Retiro	Nova Iguaçu	(21) 27681897	-	crasmiguelcoutho.ni@gmail.com;
CRAS Estação Morro Agudo	Nova Iguaçu	(21) 26691300	-	crascomendadorsoares.ni@gmail.com;
CRAS Fazenda Cabuçu	Nova Iguaçu	(21) 26677649	-	crasvalverde.ni@gmail.com;
CRAS Fazenda São Bernardino	Nova Iguaçu	(21) 26677649	-	crasviladecava.ni@gmail.com;
CRAS Maxambomba	Nova Iguaçu	(21) 26691445	-	crascentronovaiguacu.ni@gmail.com;
CRAS Monte Verde	Nova Iguaçu	(21) 37930264	-	crasceramica.ni@gmail.com;
CRAS Serra do Vulcão	Nova Iguaçu	(21) 26768554 / Ramal 208	-	crasserradovolcao.ni@gmail.com;
CRAS TERRA DE	Nova Iguaçu	(21) 37678296	-	semas.pcni@gmail.com;



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



MARAMBAIA				
CRAS CENTRO	Petrópolis	(24) 22458272	-	crascentro@petropolis.rj.gov.br;
CRAS Corrêas	Petrópolis	(24) 22210047	-	crascorreas@petropolis.rj.gov.br;
CRAS INDEPENDÊNCIA	Petrópolis	(24) 22494347	-	crasaltoindependencia@petropolis.rj.gov.br;
CRAS ITAIPAVA	Petrópolis	(24) 22468745	-	crasitaipava@petropolis.rj.gov.br;
CRAS Madame Machado	Petrópolis	(24) 22494281	-	crasmadamemachado@petropolis.rj.gov.br;
CRAS POSSE	Petrópolis	(24) 22591366	-	crasposse@petropolis.gov.br;
CRAS QUITANDINHA	Petrópolis	(24) 22469150	-	crasquitandinha@petropolis.rj.gov.br;
CRAS RETIRO	Petrópolis	(24) 22464568	-	crasretiro@petropolis.rj.gov.br;
CRAS VALE DO CARANGOLA	Petrópolis	(24) 22466330	-	crasvaledocarangola@petropolis.rj.gov.br;
Associação de Moradores dos Bairros de Duque de Caxias				
Associação de moradores e Amigos do vila Leopoldina V	R. Bagé, 11 - lote 1 Qd - Vila Leopoldina, Duque de Caxias - RJ, 25060-360	(21) 2653-8813		
Associação dos Moradores Unidos Pelo Parque Lafaiete	R. Luís de Jesus, 423 - Parque Lafaiete, Duque de Caxias - RJ, 25015-525	(21) 97873-3890		
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO NOVO SÃO BENTO	R. União - São Bento, Duque de Caxias - RJ, 25045-034	-		

Associação de Moradores de Campos Elíseos	Av. São Paulo, 220 - Parque Império, Duque de Caxias - RJ, 25225-660	(21) 99576-5723		
Associação de moradores da Vila São Luís e Posto de saúde familiar	R. 14 de Julho, 394-414 - Vila São Luís, Duque de Caxias - RJ, 25233-244	(21) 3842-8729		
Associação Moradores Amigos pro Melhor de Xerém	Avenida Engenheiro Benjamim Dumont - s/n - Xerém, RJ, 25250-000	(21) 2679-2997		
Associação De Moradores Novo Dom Bosco Em Pilar	R. Rio de Janeiro, 35 - Pilar, Duque de Caxias - RJ, 25233-280	-		
Associação de Moradores e Amigos do Mirante do Pilar	Mirante do Pilar - Praça do Mirante, 55 - Pilar, Duque de Caxias - RJ, 25213-001	(21) 97617-3066		
Associação de Moradores do Bairro Centenário	R. Henrique Noel, 191 - Bingen, Petrópolis - RJ, 25665-390	-		
União dos Moradores do J. Anhangá	R. Jujui, 347 - Jardim Anhangá, Duque de Caxias - RJ, 25264-090	(21) 2526-4090		



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



Associação Dos Moradores E Amigos Do Parque Eldorado	Av. Eldorado - Parque Eldorado, Duque de Caxias - RJ, 25240-480	-		
Associação de moradores do conjunto 22 de abril	Avenida Canal - Jardim Imbarie, Duque de Caxias - RJ, 25271-594	(21) 98152-6318		
Centro Comunitário Social Do Amapá	R. Dalila - Parque Barão do Amapá, Duque de Caxias - RJ, 25235-460	-		
Associação dos moradores da Taquara	R. Dois, 175-1 - Taquara, Duque de Caxias - RJ, 25275-130	-		
Associação de Moradores de Bairros do Petrópolis				
Associação dos Moradores do Bairro São Sebastião	R. Álvaro Machado, 109 - São Sebastiao, Petrópolis - RJ, 25645-211	(24) 2235-5317		
Associação de Moradores do Bairro Centenário	R. Henrique Noel, 191 - Bingen, Petrópolis - RJ, 25665-390	-		
Associação de Moradores Jaybara	Estr. Abel Ribeiro Filho, 900 - Araras, Petrópolis - RJ, 25725-000	(24) 2225-0495		



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



Associação de Moradores da Comunidade Vale de Santa Luzia	Próximo ao número 565, Estr. Mata Cavalo, S/N - Araras, RJ, 25745-120	-		
Ama Real Associação de Moradores Amigos Monte Real Adjac	R. Alm. Tamandaré - Centro, Petrópolis - RJ, 25610-040	(24) 2235-3871		
Associação de Moradores do Alto Mombaça	Estr. do Mombaça, 1800 - Vargem Grande, Petrópolis - RJ, 25725-290	(24) 2225-1315		
AABJA - Associação dos Amigos do Bairro Jardim Araras	Estr. Bernardo Coutinho, 9.435 - Araras, Petrópolis - RJ, 25725-020	(24) 2225-1115		
Associação de Moradores Proprietários e Amigos do Parque dos Eucaliptos	Rua C - Lotm Parque Eucaliptos - s/n - Itaipava, Petrópolis - RJ, 25740-210	(24) 2222-4566 / (24) 2223-2234		sabadinicontabil@gmail.com
AMAQUAS - Associação De Moradores E Amigos Do Quarteirão Suíço	Rua Waldemar Ferreira da Silva, 20 - Caxambu, Petrópolis - RJ, 25615-024	(24) 98851-2956		

Associação de Moradores das Terras da Boa Esperança	Unnamed Road, Petrópolis - RJ, 25745-072	(24) 2222-8900		
Associação de Moradores do Loteamento Monte Verde	Estr. União e Indústria - Pedro do Rio, Petrópolis - RJ, 25750-037	(24) 2222-8144		
AMAVALE	Estr. Alm. Paulo Meira, 8201 - Araras, Petrópolis - RJ, 25725-029	(24) 2225-3002		amavale.videiras@uol.com.br
Associação de Moradores dos Bairros de Nova Iguaçu				
Associação de Moradores do Bairro Botafogo	Estr. de Adrianópolis, 830 - Vila Nossa Sra. da Conceição, Nova Iguaçu - RJ, 26041-270	(21) 3476-3586		
Associação de Moradores do Bairro dos Automóveis Corumbá Nova Iguaçu - RJ	R. Rural, n 11 - Autódromo, Nova Iguaçu - RJ, 26043-230	-		
AMBJAA - Associação de Moradores do Bairro Jardim Alvorada e Adjacências	Av. Abílio Augusto Távora, 120 - Jardim Alvorada, Nova Iguaçu - RJ, 26265-090	(21) 98663-7614		

AMBK - Associação de Moradores do Bairro Kennedy	R. Manoel Ferreira Campar, 658 - Kennedy, Nova Iguaçu - RJ, 26021-061	(21) 98991-6437	Felipe Oliveira	silcorem@gmail.com
MAB - Federação das Associações de Bairros de Nova Iguaçu	R. Athaide Pimenta de Moraes, 37 - Centro, Nova Iguaçu - RJ, 26210-190	(21) 2768-7903		
Associação de Moradores de Bairro Cerâmica 2	R. Tomás Fonseca, 1028 - Cerâmica, Nova Iguaçu - RJ, 26031-512	(21) 97005-9850 / (21) 994450611	Jacir Abreu de Araújo	
Amoca Associação De Moradores E Amigos Do Bairro Califórnia	R. Cruzeiro do Sul - Califórnia, Nova Iguaçu - RJ, 26220-510	-		
Associação de Moradores	R. São Sebastião - Km 32, Nova Iguaçu - RJ, 26298-52	(21) 2881-7715		
Associação de Moradores do Bairro Jd. Canaã	Av. Maracanã - Jardim Canaã, Nova Iguaçu - RJ, 26263-250	-		
Associação de Moradores Cantão	R. Carlos Gomes, 74 - Santa Rita, Nova Iguaçu - RJ, 26050-420	(21) 99257-8658	Edu Russino	ambajalvesara@hotmail.com



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



Associação de Moradores do Bairro da Luz Sociedade Unidos Luz	R. Luís Tomás, 237 - Luz, Nova Iguaçu - RJ, 26250-100	(21) 97018-8842		
Associação dos Sitiantes	Estrada Colonial - U.R.G. de Tinguá, Adrianópolis, Rio D'Ouro e Jaceruba-URG XII, Nova Iguaçu. 22°38'28.0" S 43°30'31.0" W	-		
Associação de Moradores de Japeri				
Associação de Moradores e Amigos do Bairro Nova Belém - Amanbelem Japeri	Avenida Aírton Senna da Silva, 137, Nova Belém, 26433-360	-		
Associação Dos Moradores Dos Bairros Teófilo Cunha, São Braz E Adjacências	Rua Brazopolis, 92, São Braz Japeri/RJ - CEP 26473-610	(21) 2666-7878		



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual
do ambiente

**AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE**



ANEXO III – MATRIZ ESTRATÉGICA



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea
instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE



Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

O Diagnóstico Rápido Participativo – DRP é uma metodologia que permite o levantamento de informações e conhecimentos da realidade da comunidade ou instituições, a partir do ponto de vista de seus membros. Promove a mobilização dos interessados em torno da reflexão sobre a situação atual e a visualização de cenários futuros. O DRP é aberto à participação, criando a oportunidade da vivência democrática, isto é, produzindo conhecimento coletivo e fazendo surgir opções para as decisões coletivas.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome *

3. Instituição *

4. Você conhece os locais ao redor da REBIO do Tinguá apresentados nessa oficina? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Já ouvi falar

☐ Nunca ouvi falar

5. **Você conhece as unidades de conservação apresentadas na proposta de ampliação desta oficina? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

6. **Se sim, quais você conhece? ***

Marque todas que se aplicam.

☐ Refúgio de Vida Silvestre Serra da Estrela

☐ Reserva Biológica do Tinguá

☐ Área de Preservação Ambiental do Alto Iguaçu

7. **Já visitou os locais ao redor da REBIO do Tinguá apresentados nessa oficina? ***

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

8. **O que falta, em sua opinião, para melhorar as regiões apresentadas? ***

Marque todas que se aplicam.

☐ Infraestrutura

☐ Atuação do poder público

☐ Fiscalização

☐ Segurança

☐ Participação ativa da população

☐ Divulgação

Outro: ☐ _____

9. O que existe, em sua opinião, nas regiões apresentadas e precisa de melhora? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Infraestrutura
- ☐ Disposição dos resíduos sólidos
- ☐ Saneamento básico
- ☐ Abastecimento de água
- ☐ Sinalização
- ☐ Acessos
- ☐ Informações

Outro: ☐ _____

10. Quais os aspectos que podem dificultar a gestão do mosaico de Unidades de Conservação? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Conflito de interesses nas permissões e proibições
- ☐ Caça de animais silvestres
- ☐ Ocupações Irregulares
- ☐ Desmatamento
- ☐ Exploração dos recursos naturais de forma ilegal
- ☐ Espécies exóticas invasoras
- ☐ Investimento
- ☐ Queimadas
- ☐ Pouco envolvimento da comunidade nos conselhos consultivos
- ☐ Processos erosivos

Outro: ☐ _____

11. **Quais os aspectos que podem ajudar na gestão do mosaico de Unidades de Conservação? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas
- ☐ Envolvimento popular nas tomadas de decisões
- ☐ Envolvimento de iniciativas privadas na preservação/conservação dos recursos naturais
- ☐ Divulgação das Unidades de Conservação
- ☐ Comunicação efetiva com setores da sociedade (poder público, comunidades, ONGS...)
- ☐ Parcerias com instituições de ensino regionais para pesquisas e educação ambiental
- ☐ Trilhas interpretativas
- ☐ Canal de denúncias
- ☐ Turismo ecológico
- ☐ Local de interesse conservacionista, esportivo e religioso

Outro: ☐ _____

12. **Sugira atividades que possam ser desenvolvidas dentro do mosaico de unidades de conservação. ***

13. **Sugira atividades socioeconômicas de uso sustentável que possam ser desenvolvidas na região. ***

14. Na sua opinião, quais são os benefícios ocasionados pela ampliação das unidades de conservação exibidas? *

15. Na sua opinião, quais são os malefícios ocasionados pela ampliação das unidades de conservação exibidas? *

**Avaliação da
Oficina**

Neste tópico, as percepções acerca do desenvolvimento da oficina são avaliadas.

16. Conteúdo abordado

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeito	☐	☐	☐	☐	☐	Muito satisfeito

17. Importância dos conteúdos apresentados

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco importante	☐	☐	☐	☐	☐	Muito importante

18. O que achou da comunicação e transmissão online?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Péssimo	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

19. Espaço livre para pontuações.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO IV – Mapa da proposta de ampliação



Comitê de Bacia da
Baía de Guanabara

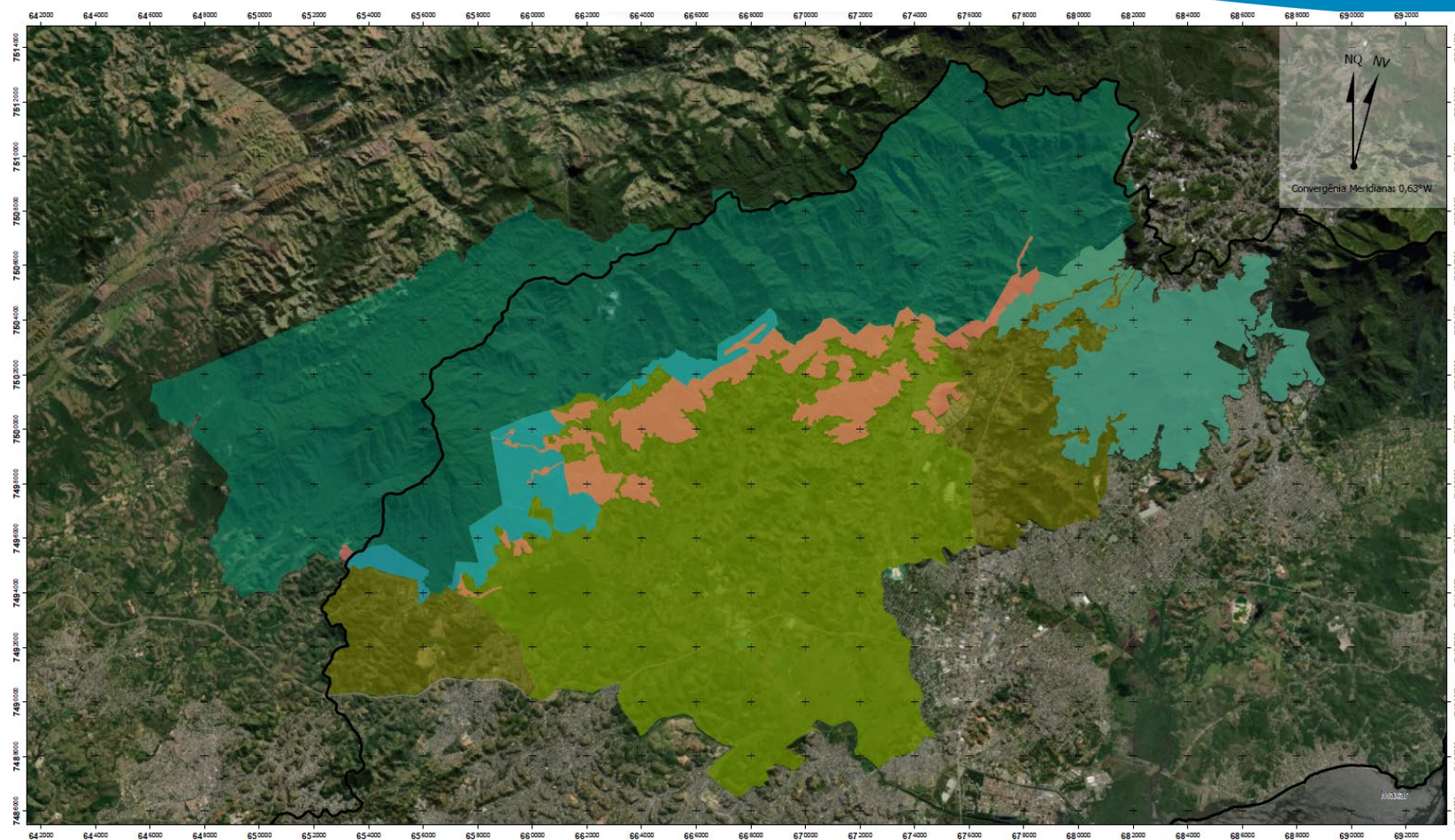


azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea
instituto estadual
do ambiente

AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE





Legenda:

- Região Hidrográfica Baía de Guanabara
- Rebio Tingüá
- Revis Serra da Estrela
- Proposta de Ampliação do Revis Serra da Estrela
- Proposta de Ampliação da REBIO Tingüá
- Proposta de Ampliação da APA Alto Iguaçu
- APA Alto Iguaçu

Proposta 04 - Mosaico das Unidades de Conservação

azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

Comitê de Bacia da Baía de Guanabara

AGEVAP

FUNDRHI inea instituto estadual do ambiente

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

GOV RJ

Referência Espacial:

SIRGAS 2000 - UTM 23S | MC 45 WGr

Escala:

1:130.000

10,50 1 2 3 4 km

Data:

03/02/2022

Revisão:

00

Situação da Área:



Comitê de Bacia da Baía de Guanabara



azevedo
Consultoria Ambiental e Energética

FUNDRHI inea instituto estadual do ambiente

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

